

# CEJA >>

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
de JOVENS e ADULTOS

## - Alguns elementos estéticos do Texto Descritivo

“- texto do tipo descritivo tem como objetivo fazer com que o leitor ou ouvinte “visualize” ou construa mentalmente um objeto, uma pessoa, uma cena. Para isso, observe como a descrição se organiza, a sequência de frases e orações em que se destacam o que se vê (substantivos) e suas características (adjetivos e locuções). Vejamos, no exemplo, como os adjetivos caracterizam a personagem de Maria:

“Sua pele clara e seus cabelos lisos testem un sorriso amigável e tristonho.”

Caracterizada com o adjetivo “clara”, a pele de Maria é amigável e sentiu os adjetivos “amigável” e “tristonho”.

# LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

**Fascículo 4**  
Unidades 8, 9 e 10

---

## GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

---

Governador

**Wilson Witzel**

Vice-Governador

**Claudio Castro**

---

## SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

---

Secretário de Estado

**Leonardo Rodrigues**

---

## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

---

Secretário de Estado

**Pedro Fernandes**

---

## FUNDAÇÃO CECIERJ

---

Presidente

**Gilson Rodrigues**

---

## PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

---

Coordenação Geral de  
Design Instrucional

**Cristine Costa Barreto**

Elaboração

**Alvana Boff**

**Ana Lucia Buogo**

**Edna Maria Santana Magalhães**

**Julia Fernandes Magalhães**

**Maria Antonieta Antunes Cunha**

Atividade Extra

**Janaina de Oliveira Augusto**

**Julia Fernandes Lopes**

**Maria da Aparecida Meireles de Pinilla**

**Roberta Campos de Carvalho Pace**

Revisão de Língua Portuguesa

**Julia Fernandes Lopes**

Coordenação de Design Instrucional

**Flávia Busnardo**

**Paulo Miranda**

Design Instrucional

**Flávia Busnardo**

**Lívia Tafuri Giusti**

Coordenação de Produção

**Fábio Rapello Alencar**

Capa

**André Guimarães de Souza**

Projeto Gráfico

**Andreia Villar**

Imagen da Capa e da Abertura das Unidades

<http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762> – Majoros Attila

Diagramação

**Equipe Cederj**

Ilustração

**Bianca Giacomelli**

**Clara Gomes**

**Fernando Romeiro**

**Jefferson Caçador**

**Sami Souza**

Produção Gráfica

**Verônica Paranhos**

# Sumário

<b>Unidade 8   Literatura: a arte da palavra</b>	<b>5</b>
<hr/>	
<b>Unidade 9   Os gêneros literários</b>	<b>33</b>
<hr/>	
<b>Unidade 10   A Literatura e o tempo: o homem canta sua vida e sua história!</b>	<b>67</b>
<hr/>	

# Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:  
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos “nome de usuário” e “senha”.

Feito isso, clique no botão “Acesso”. Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!

## **'Alguns elementos estéticos do Texto Descritivo**

Texto do tipo descritivo tem como objetivo fazer com que o leitor ouça, visualize, ou construa mentalmente um objeto, uma pessoa, um ser, uma cena. Para isso, observe como a descrição se organiza numa sequência de frases e orações em que se destacam o que se descreve (substantivos) e suas características (adjetivos e locuções adjetivas). Veja, no exemplo, como os adjetivos caracterizam a personagem de Maria:

"Sua pele clara e seus cabelos lisos destacam um sorriso tímido e tristonho. (A personagem é caracterizada com o adjetivo "clara", que apresenta os adjetivos "tímido" e "tristonho".)

# **Literatura: a arte da palavra**

**Fascículo 4  
Unidade 8**



# Literatura: a arte da palavra

## Para início de conversa...

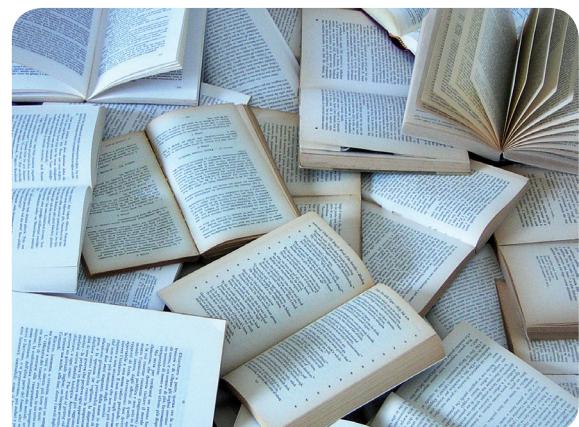
Muito se ouve falar de ARTE. Arte popular, arte erudita, arte moderna, arte clássica... Enfim, percebemos que a arte está em toda parte e em todos os momentos de nossas vidas, manifestando-se por meio da música, do teatro, da dança, das imagens e da palavra, nos momentos de felicidade, de prazer, de reflexão, de indignação, raiva, medo etc. Assim, a Arte manifesta-se de várias formas e em situações diversas.

Ao longo de sua história, o homem utilizou diferentes instrumentos e linguagens como forma de expressão artística: as cores, os sons, os gestos, a expressão corporal, as palavras, entre outros. Surgiram, assim, as diferentes manifestações artísticas: a pintura, a escultura, a arquitetura, a dança, a música, a literatura.

E o que é a literatura? Qual a diferença entre um texto literário e não literário? Por que apreciamos um texto literário de maneira tão diferente do que um texto não literário? O que leva o homem a produzir e apreciar literatura?

Nesta unidade, das várias formas de expressão artística, vamos conhecer e desfrutar daquela que trabalha com as palavras.

Bem-vindo ao mundo magnífico da Literatura!



# Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer o que é literatura e sua ligação com a cultura e a realidade histórica.
- Identificar características de textos literários e não literários.
- Interpretar textos literários e não literários.

# Seção 1

## O que é Literatura?

Você já deve ter lido alguns tipos de texto literário, como poemas, contos, romances, crônicas etc. Alguns desses textos, ou parte deles, foram apresentados em unidades anteriores.

Literatura é a arte da palavra.

**Importante**

Que diferença você percebe na leitura de textos literários e de outros, não literários, como os manuais de instrução, as cartas, os documentos, as notícias?

Vamos perceber juntos?

Leia este poema de Álvares de Azevedo, poeta romântico do século XIX, que morreu aos 21 anos de idade, vítima de tuberculose.

### Texto 1

#### Se eu morresse amanhã!

Álvares de Azevedo

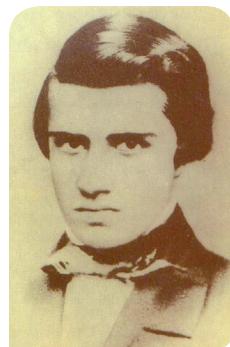
Se eu morresse amanhã, viria ao menos  
Fechar meus olhos minha triste irmã;  
Minha mãe de saudades morreria  
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!  
Que aurora de porvir e que manhã!  
Eu perdera chorando essas coroas  
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva  
Acorda a natureza mais **louçã**!

Não me batera tanto amor no peito  
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora  
A ânsia de glória, o dolorido **afã**...  
A dor no peito emudecera ao menos  
Se eu morresse amanhã!



Manuel Antônio ÁLVARES DE AZEVEDO nasceu em São Paulo, em 12 de setembro de 1831 e faleceu no Rio de Janeiro em 25 de abril de 1852. Foi um dos principais poetas da Segunda Geração do Romantismo, estilo literário da primeira metade do século XIX. Devido a sua morte prematura, todos os trabalhos de Álvares de Azevedo foram publicados postumamente: *Lira dos Vinte Anos* (1853, antologia poética); *Macári* (1855, peça de teatro); *Noite na Taverna* (1855, contos). Álvares de Azevedo também escreveu muitas cartas e ensaios, e traduziu para o Português o poema *Parisina*, de Lorde Byron, e o quinto ato de *Otelo*, de William Shakespeare



**Saiba Mais**

(Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br>)

**Louçã**

bela, formosa

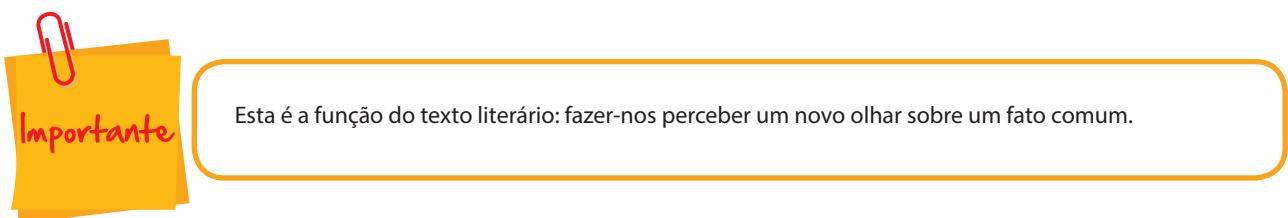
**Afã**

ânsia, grande vontade

Como você pode perceber, o poeta preocupou-se com a organização do texto e com a elaboração da mensagem. Vejamos:

1. o texto apresenta uma formatação organizada em blocos – que chamamos *estrofes*;
2. as linhas não são contínuas – marcando *versos* e, portanto, caracterizando o texto como um poema;
3. não há preocupação em organizar frases completas: o verso 2 „Fechar meus olhos minha triste irmã”, por exemplo, é continuação do verso 1;
4. percebe-se um tom de melodia, pois o poeta usa palavras com sons semelhantes para fechar alguns versos – as *rimas*: irmã/amanhã; manhã/amanhã; louçã/amanhã;
5. muitas vezes, o poeta reordena a linguagem comum e corriqueira, invertendo a ordem direta, a mais comum, da estrutura das frases: “Minha mãe de saudades morreria”, ao invés de “Minha mãe morreria de saudades”, por exemplo;
6. a repetição do verso “Se eu morresse amanhã”, encerrando cada estrofe, expressa um tom de lamento e de tristeza.

A partir desta análise, podemos reconhecer que o poeta preocupou-se com a elaboração da mensagem, com a seleção das palavras e a maneira de combiná-las entre si. Além disso, a forma como elaborou a mensagem criou uma relação entre autor e leitor, pois quanto mais lemos o poema, mais sentimos a melancolia, a tristeza e o lamento do poeta.



Se o texto fosse escrito, sem a preocupação em como elaborar a mensagem, não conseguiríamos nos identificar com os sentimentos do poeta.

Compare, agora, o poema de Álvares de Azevedo com um fragmento de uma notícia sobre a morte do poeta Vinícius de Moraes:

## Texto 2

### Há 30 anos, morria o poeta Vinícius de Moraes

**Um dos maiores poetas brasileiros do século 20, Vinícius também ficou famoso por músicas e parcerias**  
Rose Saconi – Estado de S. Paulo

“

Foi com emoção que o Brasil recebeu, no dia 9 de julho de 1980, a notícia da morte do poeta e compositor Vinícius de Moraes. Depois de passar a madrugada, compondo músicas infantis com seu parceiro Toquinho, sentiu-se mal ao acordar pela manhã. Antes que a ambulância chegasse, morreu ao lado de sua mulher, Gilsa. Estava com 66 anos de idade.

Além da notícia estampada na capa do Estado, duas páginas inteiras foram dedicadas para homenagear o poeta. (...)

(Extrato do texto de Rose Saconi, publicado no jornal Estado de São Paulo em 09/07/2010. Disponível na íntegra em <http://www.estadao.com.br/noticias/arteelazer,ha-30-anos-morria-o-poeta-vinicius-de-moraes,578925,0.htm>. Acesso em 23/01/2011)

”

Percebeu a diferença? A linguagem do poema, que é um texto literário, é subjetiva, pessoal, figurada e pluris-significativa, isto é, permite vários sentidos, várias interpretações, de acordo com os diferentes leitores em diferentes épocas. Já a linguagem da notícia é clara, direta, permitindo apenas uma única interpretação.

A literatura permite-nos ver o mundo de uma forma diferente, sob outra perspectiva. Os textos literários recriam a realidade, a vida.



#### Funções da Linguagem

Quando nos comunicamos, existe sempre um propósito, um objetivo que queremos alcançar diante do nosso ouvinte ou leitor, não é mesmo?

Desse modo, através da linguagem podemos querer convencer alguém, informar, emocionar, chamar a atenção do ouvinte, criar novos sentidos para uma realidade banal, ou explicar sobre o que se fala ou escreve. Portanto, podemos dizer que a linguagem apresenta diferentes FUNÇÕES. São seis as Funções da Linguagem, e cada uma apresenta características predominantes que a distinguem de uma outra função.

Assim:

Função **Emotiva** ou **Expressiva**: predomínio da primeira pessoa (eu/nós), preocupação com os sentimentos pessoais, com a subjetividade. Dizemos, então, que esta função tem a preocupação de emocionar o





## Saiba Mais

leitor em relação aos sentimentos do próprio EMISSOR - quem está elaborando a mensagem.

**Função Conotativa ou Apelativa:** predomínio da segunda pessoa (tu/vós), de pronomes de tratamento (vocês, senhor, V.SA.), de verbos no imperativo (compre/alugue/beba, etc.), de vocativos - termos de chamamento. Assim, estamos usando a linguagem para convencer o RECEPTOR de alguma coisa, como ocorrem nas propagandas, por exemplo.

**Função Poética:** é a função própria da literatura, quando o autor está preocupado com a maneira como vai usar a linguagem para elaborar a MENSAGEM, preocupando-se com a forma (como nos poemas em que vai escrever em versos), utilizando uma linguagem mais conotativa, com diferentes figuras de linguagem. Mas, atenção: não é só a poesia que apresenta função poética. Muitas propagandas, por exemplo, nos dias de hoje, utilizam uma mensagem elaborada, com linguagem figurada e subjetiva, por exemplo.

**Função Refencial ou Denotativa:** é a linguagem própria da informação. Portanto, a linguagem é mais impersonal, com predomínio da terceira pessoa, o REFERENTE, aquele que é o assunto, o objeto da mensagem. É a função da linguagem usada pelos jornais e pela ciência.

**Função Metalinguística:** a linguagem é utilizada para explicar o próprio texto que está sendo elaborado, ou mesmo explicar sobre a própria linguagem, como acontece no dicionário. Assim, dizemos que esta função da linguagem está centrada no CÓDIGO. Na poesia, por exemplo, é comum observarmos a METALINGUAGEM, quando o autor explica o que é poesia através de um poema.

**Função Fática:** é a função que a linguagem assume quando queremos estabelecer contato com alguém, verificar se o CANAL de comunicação está aberto para elaborarmos efetivamente a mensagem que queremos passar para nosso interlocutor. São situações como aquelas em que, por exemplo, apenas queremos saber se a outra pessoa do outro lado da linha do telefone está mesmo nos ouvindo, ou se é o receptor com quem queremos falar.

A seguir, vamos ler outro texto literário? Agora, o texto está escrito em **prosa!**

## Prosa

texto escrito em linhas contínuas, organizadas em parágrafos.

## Texto 3

### Triste fim de Policarpo Quaresma – Primeira Parte

“

Como de hábito, Policarpo Quaresma, mais conhecido por Major Quaresma, bateu em casa às quatro e quinze da tarde. Havia mais de vinte anos que isso acontecia. Saindo do Arsenal de Guerra, onde era subsecretário, bongava pelas confeitarias algumas frutas, comprava um queijo, às vezes, e sempre o pão da padaria francesa.

Não gastava nesses passos nem mesmo uma hora, de forma que, às três e quarenta, por aí assim, tomava o bonde, sem erro de um minuto, ia pisar a soleira da porta de sua casa, numa rua afastada de São Januário, bem exatamente às quatro e quinze, como se fosse a aparição de um astro, um eclipse, enfim um fenômeno matematicamente determinado, previsto e predito. (...)

(Lima Barreto. *Triste fim de Policarpa Quaresma*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1979, 22ª edição, p. 21)

” ”

Afonso Henrique de Lima Barreto, o Lima Barreto, nasceu a 13/05/1881, em São Paulo, e faleceu em 01/11/1922. Nunca se casou e viveu a vida toda com os pais. Esteve internado diversas vezes por alcoolismo. Foi o iniciador do romance dito engajado, pois sua obra traz as marcas de sua participação e comprometimento com o Brasil de sua época. Era um mulato e, por isso mesmo, sua existência foi marcada pela luta constante contra a discriminação e o preconceito social que eram as características da sociedade do seu tempo. Sua obra é um dos importantes marcos da luta em favor da dignidade humana e da liberdade dos oprimidos.

(Texto produzido para este livro e resultante de fontes diversas sobre o autor.)



Observe como o autor cria uma realidade imaginária, ou faz uma representação da realidade de uma maneira muito pessoal, com a intenção de sensibilizar, provocar estranhamento, envolver o leitor.

O processo de criação do texto literário envolve uma capacidade dos autores para criar uma nova dimensão (estética ou artística) da realidade, com uma **intenção estética**, que não se encontra, necessariamente, vinculada ao mundo real.

Por isso dizemos que, na literatura, temos um **mundo ficcional**, uma visão individual (subjetiva) de aspectos da realidade que não tem compromisso algum com o caráter documental ou com a realidade concreta tal qual ela nos é apresentada de fato. Por isso, também faz parte da literatura a **intenção lúdica**, de criação e de imaginação.

### Mundo ficcional

é relativo à ficção. Ficção é toda e qualquer interpretação, criação ou adaptação imaginária da realidade.

### Intenção estética

é uma maneira particular de dar vida à experiência humana, ultrapassando e transgredindo os limites da observação de fatos. Pela estética, construímos outros modelos de realidade, mediados pela ficção e reinterpretamos não somente o mundo real, mas também um mundo dos possíveis.

### Intenção lúdica

é o jogo de sentidos, criado na obra literária ou artística, visando ativar o lado criativo, imaginativo. Pode se manifestar em dois planos: o real (denotativo) e o figurado (conotativo).



Importante

Uma característica especial da literatura é que o seu mundo é *ficção* e seus contornos são ficcionais também. Tudo é possível e passa a existir, quando falamos de literatura.

### Atividade



Monumento a Mário Quintana (sentado) e Carlos Drummond de Andrade, na Praça da Alfândega de Porto Alegre. Obra de Francisco Stockinger.



### Indagar

perguntar

Leia o que escreve o poeta Mário Quintana sobre a necessidade de recriação da realidade dos escritores e responda às questões a seguir.

Mário Quintana é um poeta gaúcho. Considerado o "poeta das coisas simples", com um estilo marcado pela ironia, pela profundidade e pela perfeição técnica, ele trabalhou como jornalista, quase toda a sua vida.

### Saiba Mais

#### PAUSA

"Quando pouso os óculos sobre a mesa para uma pausa na leitura de coisas feitas, ou na feitura de minhas próprias coisas, surpreendo-me a **indagar** com que se parecem os óculos sobre a mesa.

Com algum inseto de grandes olhos e negras e longas pernas ou antenas?

Com algum ciclista tombado?

Não, nada disso me contenta ainda. Com que se parecem mesmo?

E sinto que, enquanto eu não puder captar a sua implícita imagem-poema, a inquietação perdurará.

[...]

E paira no ar o eterno mistério dessa necessidade da recriação das coisas em imagens, para terem mais vida, e da vida em poesia, para ser mais vivida. [...]"

Fonte: Extrato da crônica "Pausa", de Mário Quintana. Mário Quintana. A vaca e o hipógrifo. Porto Alegre: Garatuja, 1977, p. 59-60.

1. Que imagens o poeta vê ao contemplar os óculos sobre a mesa?
2. Como o poeta vê a necessidade que ele sente da recriação das coisas em imagens?  
 Ele acha que é normal e que todas as pessoas sentem essa necessidade.  
 Ele acha que é um mistério, algo que não tem uma explicação clara.  
 Ele acha que é uma necessidade de pessoas desequilibradas.

Above suas  
respostas em  
seu caderno

Outra função da literatura é fazer o homem refletir e questionar a realidade em que vive, conforme seus anseios, expectativas e vivências no mundo que o cerca, dentro da sociedade de que faz parte.

Como uma obra de arte, a literatura representa a manifestação do artista diante da realidade de seu tempo, a maneira como essa realidade é percebida pelo artista, em sua época e em seu espaço, de acordo com sua visão de mundo, suas impressões e emoções diante das várias situações vivenciadas e experimentadas.

E o espectador dessa obra de arte vivencia o estado de espírito do artista, questiona essa realidade recriada na obra, que estimula novas sensações. Por isso, a arte tem uma função social, pois agrupa os indivíduos de um grupo social e permite a reflexão do mundo que os cerca.

Importante



Compare os dois textos a seguir:

**Texto 1: Mão do lixo**

A mão que eu cato o lixo  
Não é a mão com que eu devia ter.  
Não tenho para ganhar  
Na mesa da minha casa  
O pão bom de cada dia.  
Como não tenho, aqui estou.  
Catando lixo dos outros,  
O resto que vira lixo.  
Não faz mal se ficou sujo,  
Se os urubus beliscaram,  
Se ratos roeram pedaços,  
Mesmo estragado me serve,  
Porque fome não tem luxo.

(...)

(Mello, Tiago, Mão do Lixo. fragmento. In: [http://www.partes.com.br/meio\\_ambiente/poesia](http://www.partes.com.br/meio_ambiente/poesia))

**Texto 2:**

“(...) No México, são chamados de pepenadores. Na Argentina, são conhecidos como cartoneros. Os brasileiros chamam-nos de catadores; os peruanos, de moscas. Cada país na América Latina e no Caribe tem um termo próprio para designar os catadores de lixo e, em certos países, seu número está crescendo. Eles podem ser vistos, separando sacos de lixo nas calçadas das cidades, parques públicos ou junto a supermercados e prédios de apartamento. Alguns puxam carroças que pouco a pouco vão enchendo com garrafas plásticas ou latas de alumínio. Muitos trabalham no alto de enormes monturos, em aterros sanitários municipais. Homens, mulheres e crianças participam dessa atividade. Em certos países, famílias inteiras de catadores de lixo vivem em cortiços ao lado ou no alto de aterros sanitários que garantem sua única fonte de renda. (...)"

(Fragmento. Milhares de latino-americanos ganham a vida catando lixo. In <http://www.ecolnews.com.br>)

1. Os textos 1 e 2 tratam do mesmo tema: o lixo. No entanto, percebe-se que há uma enorme diferença entre os dois. Aponte essas diferenças, considerando:

- Como é a linguagem usada em cada um.
- Qual dos dois textos provocou em você maior reflexão? Qual dos dois transmitiu a você mais sentimentos e indignação? Por quê?



Above a yellow sticky note: Anote suas respostas em seu caderno

## Seção 2

### Textos literários e textos não literários

A partir das leituras e análises feitas na seção anterior, podemos definir textos literários e não literários da seguinte maneira:

Textos não literários buscam informar as pessoas sobre fatos de uma dada realidade e o fazem de forma direta e objetiva, adequando-os aos fins e aos usos de que as pessoas necessitam. Podem ser usados para documentar informações, registrar atos ou simplesmente noticiar diversos assuntos ou acontecimentos, reais ou não.



Os textos literários são aqueles que possibilitam uma reflexão sobre a realidade, sem compromisso com a verdade ou com os fatos. Nesses textos, percebemos uma visão pessoal sobre o fato, impregnada de impressões que apenas aquele autor vê no evento, e pode apresentar uma carga de sentimentos e emoções.



Vimos que a linguagem usada em textos literários é bastante diferente da que se usa nos textos não literários, não é?

A linguagem ocupa um lugar muito importante, quando falamos da diferença entre textos literários e não literários. Observe o “jogo” de palavras no texto literário, onde se busca atribuir às palavras de nossa língua novos sentidos. Esse uso faz-se em função de uma *intenção lúdica e estética* do autor e resulta de um trabalho criterioso com a língua, para a criação de um mundo outro que pode não ter vínculo algum com a realidade, vivida por ele ou pelo leitor de seu texto.



Tudo na literatura está diretamente ligado ao lado da imaginação, da recriação de realidades diversas e cujos limites são impostos pelos jogos de linguagem.

## Denotação e conotação

Uma das grandes diferenças entre o texto literário e o texto não literário são os níveis de significação das palavras usadas nos textos: a denotação e a conotação.

A *denotação* refere-se ao sentido usual ou literal atribuído à palavra, àquele que está no dicionário. Seu sentido é claro, explícito, objetivo, designando os objetos e seres do mundo de forma que todos os reconheçam, a partir de uma mesma descrição.



A linguagem denotativa ou referencial é usada em textos informativos, como em jornais, bulas de remédios, em um manual de instruções, textos científicos, documentos diversos etc.

A *conotação* refere-se à ampliação dos sentidos de uma palavra, de maneira contextualizada. Dizemos que a palavra assume um novo sentido em função da necessidade de se retratar ou referir-se a uma outra realidade ou a um símbolo.

Por exemplo, quando dizemos: “Ele perdeu a cabeça”, não estamos querendo dizer que ele realmente perdeu sua cabeça, mas sim que ele se descontrolou; quando dizemos “Ela é uma Maria vai com as outras”, queremos dizer que ela se deixa influenciar facilmente pelos outros, não tem opinião própria, e assim por diante.

Em várias situações do cotidiano, empregamos uma palavra ou uma expressão em sentido conotativo.

Identifique as palavras ou expressões que estão sendo utilizadas no sentido conotativo nas frases abaixo e, em seguida, substitua-as por outra(s) de valor denotativo. Mas lembre-se que é preciso manter o sentido original da mensagem.

- a. A literatura permite-nos viajar.
- b. A comissão técnica está dissolvida, do goleiro ao ponta-esquerda.
- c. Indispensável à boa forma, o exercício físico detona músculos e ossos, se mal praticado.
- d. Alta nos juros atropela sonhos da classe média.
- e. Você é a luz da minha vida.

### Atividade

3

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

Em geral, ao usar a conotação, atribuímos um caráter lúdico à palavra – resultante de um jogo de sentidos – e ela passa a representar ou a evocar outras realidades ou sentidos por associações que esse emprego provoca.

A linguagem conotativa ou figurada é muito utilizada, em textos literários, alguns textos publicitários, piadas, provérbios ou ditos populares etc. Mas é importante que você tenha em mente que também empregamos a conotação em nossa linguagem cotidiana, ainda que não tenhamos consciência disso.

Importante



Saiba Mais

## Conotação e Figuras de Linguagem

A linguagem conotativa é também chamada de linguagem figurada. Por quê?

Quando queremos criar uma imagem e, para isso, empregamos determinados recursos, como:

- a. repetição de determinados fonemas

Exemplo: "Vozes veladas veludas vozes"

Observe a repetição dos fonemas /v/e/z/.

- b. atribuir novos sentidos às palavras;

Exemplo: Sua filha é uma boneca!

Nesse exemplo, a palavra boneca assumiu um novo sentido, não é mais um brinquedo, mas uma qualidade, a partir de uma associação entre filha/boneca.

- c. estabelecer associações que fogem da regra geral, do sentido comum;

Exemplo: Estava desesperada! Sua vida havia se acabado!

Veja que, aí, há uma associação entre o desespero e o término da vida - que não corresponde, de fato, com a realidade - estabelecendo, assim, uma ideia de exagero com a intenção de realçar a mensagem.

- d. criamos novas ordens sintáticas para organizarmos uma frase

Exemplo: Ao mar e à lemanjá os pescadores iriam para cumprir suas promessas.

Com a finalidade de chamar mais atenção para os elementos "mar e lemanjá", nesse exemplo, o autor utilizou-se do recurso de inverter os termos sintáticos, já que a ordem mais comum seria "Os pescadores iriam ao mar e à lemanjá para cumprir suas promessas.

Estamos utilizando **uma figura de linguagem** no texto.

Isso mesmo! A imagem que o autor consegue nos fazer perceber através de palavras, e das diferentes combinações entre essas palavras, forma uma FIGURA. E como essa figura foi construída com a linguagem verbal, dizemos: FIGURAS de LINGUAGEM.

Pois bem, as figuras de linguagem estão organizadas em quatro grupos:

- a. figuras sonoras - aquelas em que se dá mais atenção à sonoridade da mensagem, através da repetição de fonemas e de palavras;

- b. figuras de palavras - quando usamos uma palavra em outro sentido, atribuindo-lhe um novo valor na mensagem;
- c. figuras de pensamento - são aquelas que trabalham com a subjetividade, a partir da exploração de novos sentidos que se encontram por trás de uma palavra ou da associação de ideias;
- d. figuras de construção ou de sintaxe - consistem em usar novas construções sintáticas na organização de frases para criar novos sentidos e/ou dar mais expressividade à mensagem.



### **Meus oito anos**

*Casimiro de Abreu*

Oh! que saudades que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!  
Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras,  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias  
Do despontar da existência!  
- Respira a alma inocência  
Como perfumes a flor;  
O mar é - lago sereno,  
O céu – um manto azulado,  
O mundo – um sonho dourado,  
A vida – um hino d'amor!

O céu bordado d'estrelas,  
A terra de aromas cheia,  
As ondas beijando a areia  
E a lua beijando o mar!

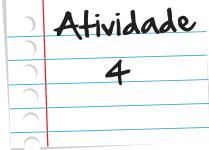
Oh! dias da minha infância!  
Oh! meu céu de primavera!  
Que doce a vida não era  
Nessa risonha manhã!

Em vez das mágoas de agora,  
Eu tinha as delícias  
De minha mãe as carícias  
E beijos de minha irmã!

Livre filho das montanhas,  
Eu ia bem satisfeito,  
Da camisa aberto o peito,  
- pés descalços, braços nus -,

**Atividade**

**4**

**Atividade**

**4**

Que aurora, que sol, que vida,  
Que noites de melodia  
Naquela doce alegria,  
Naquele ingênuo folgar!

Correndo pelas campinas  
À roda das cachoeiras,  
Atrás das asas ligeiras  
Das borboletas azuis!  
[...]

Casimiro de Abreu nasceu em 04/01/1839, na Freguesia da Sacra Família da Vila Barra do São João, na então província do Rio de Janeiro. Faleceu em 18/10/1860, vítima de tuberculose. Está entre os grandes poetas da Língua Portuguesa e é um dos maiores do Romantismo brasileiro. Sua poesia teve grande repercussão na alma do povo e muitas de suas produções eram declamadas repetidamente e até musicadas. Corriam de boca em boca, ao ponto de algumas quase se tornarem anônimas.



1. Qual o tema central tratado no poema Meus oito anos?
2. A linguagem nesses versos é denotativa ou conotativa? Explique a sua resposta.
3. Note que o poeta utiliza-se de comparações, associações, entre elementos da natureza e a infância querida e bela. Retire da segunda estrofe duas comparações.

  
*Anote suas respostas em seu caderno*

Bem, ao chegar ao final desta unidade, percebemos que ler textos literários é, antes de tudo, estabelecer um acordo com o autor da obra, no qual você aceita embrenhar-se em mundos de ficção a que ele o convida... Ser e estar aberto para participar dos jogos de sentidos que se criam... É se deixar levar, viajar. Mas também é fazer reflexões, questionamentos. Assim, interagimos com esse universo lúdico e ficcional para, novamente, (re) criar novos mundos.

"A literatura é a porta para variados mundos que nascem das várias leituras que dela se fazem. Os mundos que ela cria não se desfazem na última página do livro, na última frase da canção, na última fala da representação nem na última tela do hipertexto. Permanecem no leitor, incorporados como vivência, marcos da história de leitura de cada um. Tudo o que lemos nos marca."

(Extrato de Marisa Lajolo. Literatura : leitores & leitura. São Paulo: Moderna, 2001. págs. 44-45)

**Importante**

## Veja ainda

1. No site domínio público ([www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)), você pode acessar obras de diferentes autores.
2. A TV Cultura é um canal de televisão que apresenta vários programas sobre diferentes manifestações artísticas e literárias. Você pode pesquisar no site alguns desses programas: <http://www2.tvcultura.com.br/aloescola/literatura/>
3. A TV Escola é um canal de educação, com programações variadas sobre todas as áreas do conhecimento, como Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Vale a pena acessar: [http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com\\_zoo&view=item&item\\_id=5295](http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_zoo&view=item&item_id=5295)

## Referências

### Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://www.sxc.hu/photo/107467>



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:%C3%81lvares\\_de\\_Azevedo.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:%C3%81lvares_de_Azevedo.jpg)



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Drummond\\_e\\_Quintana.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Drummond_e_Quintana.jpg)



- <http://www.sxc.hu/photo/490557>

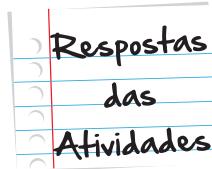


• <http://www.sxc.hu/photo/517386>



• [http://www.sxc.hu/985516\\_96035528](http://www.sxc.hu/985516_96035528)

## Atividade 1



1. As imagens de um inseto e um ciclista. Veja: "Com algum inseto de grandes olhos e negras e longas pernas ou antenas? /Com algum ciclista tombado?"
2. ( X ) Ele acha que é um mistério, algo que não tem uma explicação clara.

## Atividade 2

1. a. No texto 1, a linguagem é mais pessoal, subjetiva poética, preocupada com a forma do texto e o ritmo. No texto 2, a linguagem é clara, objetiva, direta e impessoal.  
b. Resposta pessoal. Mas, provavelmente é o texto 1, pois nos faz refletir sobre a questão da fome através de sentimentos e emoções. O texto 2 apenas traz informação.

## Atividade 3

Há várias possibilidades para essas respostas e, por isso, as respostas aqui apresentadas são meras sugestões. Leve suas respostas para a sala de aula para que seu professor possa avaliá-las.

- a. A literatura permite-nos *viajar*.  
A literatura permite-nos **imaginar**.
- b. A comissão técnica está dissolvida, *do goleiro ao ponta-esquerda*.  
A comissão técnica foi dissolvida **toda**.

- c. Indispensável à boa forma, o exercício físico *detona* músculos e ossos, se mal praticado.

Indispensável à boa forma, o exercício físico **prejudica** músculos e ossos, se mal praticado.

- d. Alta nos juros *atropela* sonhos da classe média.

Alta nos juros **interrompe** sonhos da classe média.

- e. Você é a *luz da minha vida*.

Você é **muito importante pra mim** / Você é quem **dá sentido à minha vida**./

Você é **uma alegria na minha vida**.

**Respostas  
das  
Atividades**

#### **Atividade 4**

1. A saudade da infância
2. É mais conotativa, pois utiliza muitas imagens e comparações, usando palavras no sentido conotativo, como em O céu *bordado d'estrelas*, As ondas *beijando a areia*, E a lua *beijando o mar!*
3. Associa a infância ao mar e ao céu. Veja: O mar é - lago sereno, / O céu – um manto azulado.





# O que perguntam por aí?

**ENEM 2010**

**QUESTÃO 117** • • • • • • • • • • • • • • • •

**Pequeno concerto que virou canção**

Não, não há por que mentir ou esconder  
A dor que foi maior do que é capaz meu coração  
Não, nem há por que seguir cantando só para explicar  
Não vai nunca entender de amor quem nunca soube amar  
Ah, eu vou voltar pra mim  
Seguir sozinho assim  
Até me consumir ou consumir toda essa dor  
Até sentir de novo o coração capaz de amor

VANDRÉ, G. Disponível em: <http://www.letras.terra.com.br>. Acesso em: 29 jun. 2011.

Na canção de Geraldo Vandré, tem-se a manifestação da função poética da linguagem, que é percebida na elaboração artística e criativa da mensagem, por meio de combinações sonoras e rítmicas. Pela análise do texto, entretanto, percebe-se, também, a presença marcante da função emotiva ou expressiva, por meio da qual o emissor

- A** imprime à canção as marcas de sua atitude pessoal, seus sentimentos.
- B** transmite informações objetivas sobre o tema de que trata a canção.
- C** busca persuadir o receptor da canção a adotar um certo comportamento.
- D** procura explicar a própria linguagem que utiliza para construir a canção.
- E** objetiva verificar ou fortalecer a eficiência da mensagem veiculada.

**Resposta:** Letra A

## QUESTÃO 120

### Guardar

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.  
Em cofre não se guarda coisa alguma.  
Em cofre perde-se a coisa à vista.  
Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por  
admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.  
Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por  
ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela,  
isto é, estar por ela ou ser por ela.  
Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro  
Do que um pássaro sem voos.  
Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica,  
por isso se declara e declama um poema:  
Para guardá-lo:  
Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:  
Guarde o que quer que guarda um poema:  
Por isso o lance do poema:  
Por guardar-se o que se quer guardar.

MACHADO, G. In: MORICONI, I. (org.). *Os cem melhores poemas brasileiros do século*.  
Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

A memória é um importante recurso do patrimônio cultural de uma nação. Ela está presente nas lembranças do passado e no acervo cultural de um povo. Ao tratar o fazer poético como uma das maneiras de se *guardar o que se quer*, o texto

- A** ressalta a importância dos estudos históricos para a construção da memória social de um povo.
- B** valoriza as lembranças individuais em detrimento das narrativas populares ou coletivas.
- C** reforça a capacidade da literatura em promover a subjetividade e os valores humanos.
- D** destaca a importância de reservar o texto literário àqueles que possuem maior repertório cultural.
- E** revela a superioridade da escrita poética como forma ideal de preservação da memória cultural.

**Resposta:** Letra C

Até breve!

# Atividade extra

## Literatura: a arte da palavra

### Questão 1

“

Comenta-se, um pouco rápido demais, que a predileção que os leitores sentimos por um ou outro personagem vem da facilidade com que nos identificamos com eles. Esta formulação exige algumas pontuações: não é que nos identifiquemos com o personagem, mas sim que este nos identifica, nos aclara e define frente a nós mesmos; algo em nós se identifica com essa individualidade imaginária, algo contraditório com outras 'identificações semelhantes', algo que de outro modo apenas em sonhos haveria logrado estatuto de natureza. A paixão pela literatura é também uma maneira de reconhecer que cada um somos muitos, e que dessa raiz, oposta ao senso comum em que vivemos, brota o prazer literário.

(Traduzido de SAVATER, Fernando. "Criaturas del aire". Barcelona: Ediciones Destino, 1989.)

”

Esse texto trata de um conceito importante na teoria da literatura: o conceito de catarse.

De acordo com o autor, pode-se definir catarse como o processo que afeta o leitor no sentido de

- a. valorizar o imaginário
- b. superar o senso comum
- c. construir a personalidade
- d. liberar emoções reprimidas

**Leia os textos I e II para responder às questões 2 e 3.**

I- "... o objetivo da poesia (e da arte literária em geral) não é o real concreto, o verdadeiro, aquilo que de fato aconteceu, mas sim o verossímil, o que pode acontecer, considerado na sua universalidade."

SILVA, Vítor M. de A. "Teoria de Literatura". Coimbra: Almedina, 1982.

II- Verossímil. 1. Semelhante à verdade; que parece verdadeiro. 2. Que não repugna à verdade, provável.

FERREIRA, A. B. de Holanda, Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

## **Questão 2**

A partir da leitura de ambos os fragmentos, deduz-se que a obra literária tem o objetivo de

- a. opor-se ao real para afirmar a imaginação criadora
- b. anular a realidade concreta para superar contradições aparentes
- c. construir uma aparência de realidade para expressar dado sentido
- d. buscar uma parcela representativa do real para contestar sua validade

## **Questão 3**

Em cada ato de fala, dependendo de sua finalidade, predomina um dos elementos da comunicação. Por isso, afirma-se que a linguagem apresenta diferentes funções, cada uma delas com características específicas. Geralmente, em cada texto que lemos ou ouvimos, há o predomínio de uma dessas funções. Nos textos I e II, destaca-se a função referencial ou denotativa. Por quê?

# Gabarito

## Questão 1

- A      B      C      D
- 

## Questão 2

- A      B      C      D
- 

## Questão 3

Esse trechinho transmite informações em uma linguagem bem objetiva. Neles predomina o caráter referencial, presente na maioria dos atos de comunicação. É a linguagem encontrada em livros didáticos, nas definições de dicionários, por exemplo.



**- Alguns elementos estéticos do Texto Descritivo**

O descriptivo tem como objetivo fazer com que o leitor "veja" ou construa mentalmente um objeto. Para isso, observe como são feitas as imagens e orações empregadas, suas características, etc.

as características de  
uma cama, uma chácara,  
uma fábrica, o teatro desse dia,  
o que, sente, pensa, vê,  
num livro, distâncias, num relatório etc.

- Alguns elementos estéticos do Texto Descritivo

textos do tipo descritivo tem como objetivo fazer com que o leitor ouça, ouvinte "visualize" ou construa mentalmente um objeto, uma pessoa, um ser, uma cena. Para isso, observe como a descrição se organiza numa sequência de frases e orações em que se destacam o que se descreve (substantivos) e suas características (adjetivos e locuções adjetivas). Veja, no exemplo, como os adjetivos caracterizam a personagem de Maria:

"Sua pele clara e seus cabelos lisos deslumbram um sorriso tímido e tristonho. (O sorriso de Maria) é caracterizada com o adjetivo "clara". O adjetivo "lisos" descreve o adjetivo "tímido" e o adjetivo "tristonho".

# Os gêneros literários

# **Fascículo 4**

# **Unidade 9**



# Os gêneros literários

## Para início de conversa...

Você, em alguns momentos de sua vida, já se sentiu tão emocionado que escolheu expressar seus sentimentos escrevendo alguns versos? E, quando criança, passou pela experiência de encenar uma peça de teatro, na escola, ou com um grupo de amigos?



E você já inventou, recontou ou leu um caso divertido ou impressionante para seus amigos?

Provavelmente, você, como todo mundo, deve ter passado por alguma dessas situações e deve ter boas recordações.

Pois, em todos esses momentos: fazendo poema, montando e encenando uma peça de teatro, ou criando ou lendo uma narrativa, você estava interagindo com os chamados *gêneros literários*, que vamos estudar a partir de agora.

Vamos conhecer os três gêneros literários básicos em que a literatura tem sido organizada: gênero lírico (poesia); gênero dramático (teatro) e gênero épico/narrativo (histórias narradas, como romances, contos etc.).

Vamos perceber como esses gêneros são influenciados pela época e realidade em que foram produzidos e expressam características ou questionam temas dessas épocas e realidades. Da mesma forma que, no transcorrer dos tempos, o ser humano modifica sua forma de ver, sentir e pensar sobre o mundo, também na literatura essas mudanças acontecem.

Assim, a literatura também expressa identidades que se formam e marcam as culturas.

## *Objetivos de aprendizagem*

- Identificar os diferentes gêneros literários.
- Reconhecer como textos literários são influenciados pela época e realidade em que são produzidos
- Analisar textos dos gêneros lírico e dramático.

# Seção 1

## O que são gêneros literários

Para iniciarmos esta unidade sobre gêneros literários, escolhemos dois textos: o primeiro é o início do conto “A Cartomante”, de Machado de Assis; o segundo é um poema do mesmo autor.

Propomos uma atividade inicial para que você possa perceber a diferença entre os dois textos. Vamos lá?

### Texto 1

#### A Cartomante (fragmento)

Machado de Assis

“ ”

Hamlet observa a Horácio que há mais cousas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de Novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.

— Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui, e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a botar as cartas, disse-me: “A senhora gosta de uma pessoa...” Confessei que sim, e então ela continuou a botar as cartas, combinou-as, e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse, mas que não era verdade...

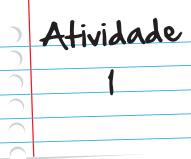
— Errou! Interrompeu Camilo, rindo.

— Não diga isso, Camilo. Se você soubesse como eu tenho andado, por sua causa. Você sabe; já lhe disse. Não ria de mim, não ria...”

(...)

” ”

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/>



“A Cartomante” é um conto de Machado de Assis que traz a história de Camilo, Rita e Vilela envolvidos em um triângulo amoroso. A cartomante pode ser considerada outra personagem, devido a sua grande influência no conto. A história começa numa sexta-feira de novembro de 1869 com um diálogo entre Camilo e Rita. Rita fala de uma cartomante que visitou e acredita poder ver e resolver todos os seus problemas e angústias. Camilo, que no começo zomba de Rita, depois vai recorrer a esta mesma cartomante para saber sobre o seu caso com Rita e por que Vilela (seu amigo e marido de Rita) o havia chamado à sua casa... Continue a ler o conto em [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). O desfecho da história é inesperado!





## Texto 2

### Livros e flores

Machado de Assis

“

Teus olhos são meus livros.

Que livro há aí melhor,

Em que melhor se leia

A página do amor?

Flores me são teus lábios.

Onde há mais bela flor,

Em que melhor se beba

O bálsamo do amor?

”

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/>

Comparando o texto1 com o texto 2:

1. Em que texto, houve maior preocupação com a forma e com o ritmo da linguagem usada pelo autor? Por quê?
2. Identifique o texto em que o autor preocupa-se em descrever o ambiente, em contar uma história em uma sequência temporal.
3. Qual dos dois textos apresenta maior carga de sentimentalismo e de subjetividade? Justifique sua resposta com elementos do texto em foco.
4. Nos dois textos, o autor teve o mesmo objetivo comunicativo? Mostre a diferença que você conseguiu perceber.



Machado de Assis (1839 - 1908) foi um escritor brasileiro, amplamente considerado como o maior nome da literatura nacional. Escreveu em praticamente todos os gêneros literários, sendo poeta, cronista, dramaturgo, contista, folhetinista, jornalista e crítico literário. Testemunhou a mudança política no país quando a República substituiu o Império e foi um grande comentador, e relator dos eventos político-sociais de sua época. Detalhe: Machado de Assis era mulato, filho de um operário e neto de escravos que receberam a alforria. Pobre, foi

criado no morro do Livramento e não tinha condições de frequentar cursos regulares na escola. Como, então, ele se tornou esse grande nome na literatura nacional? Descubra, lendo a biografia completa do autor no site: <http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u180.jhtm>.

### Atividade

1

### Saiba Mais

Ante suas  
respostas em  
seu caderno

A partir desta atividade, é possível observar que, entre os dois textos, há diferenças:

- Em relação à estrutura de cada um, que está diretamente ligada à intenção do autor ao escrever.
  - o texto 1 propõe-se a contar um fato. Por isso, apresenta os personagens – dois amantes. Em determinada situação a personagem Rita conta que foi consultar uma cartomante, descrevendo o ambiente em que estão inseridos;
  - o texto 2 já se preocupa em expressar os sentimentos e percepções do mundo subjetivo do autor em relação a como ele vê a mulher amada.
- Em relação à forma como o texto foi escrito:
  - o primeiro é escrito em prosa (em linhas contínuas) e organizado em *parágrafos*, sem se preocupar em combinar as palavras para criar tom melódico ou rimas;
  - o segundo, é escrito em versos e organizado em estrofes. Percebe-se uma preocupação em criar os *versos que criam um certo ritmo e o tom sentimental*.

Leia-os, novamente, em voz alta e perceba essas diferenças entre o texto em prosa (texto 1) e o que está em versos (texto 2).



A diferença entre um texto escrito em prosa e outro em verso está no fato de que o primeiro não apresenta preocupação do autor em atribuir um ritmo, enquanto no segundo essa preocupação é nítida.



O *texto em prosa* é aquele escrito em linhas contínuas, organizado através de períodos que compõem os parágrafos.

No *texto em versos*, o autor *não* se preocupa com a sequência linear das frases e dos períodos. A forma como escreve os versos está ligada ao ritmo que o autor quer colocar no seu texto. Assim, os versos são linhas descontínuas que podem estar organizadas em blocos a que chamamos *estrofes*.

Resumindo: há diferenças entre os dois textos quanto à forma de produzir o texto (o ato de escrever) e à estrutura, com relação aos elementos utilizados e a intenção do autor ao escrever o texto. Dessa forma, podemos afirmar que o texto 1 recebe uma classificação quanto ao gênero literário diferente do texto 2. O texto 1 é do gênero narrativo e o texto 2 é do gênero lírico.

A seguir, vamos conhecer mais sobre esses gêneros literários e também sobre o gênero dramático (teatro).

## Seção 2

### A Literatura e seus gêneros

Tradicionalmente, as produções literárias têm sido classificadas em três gêneros literários principais, de acordo com as formas de linguagem, estrutura e função para a qual o texto foi escrito:

- a. Gênero épico/narrativo (histórias narradas).
- b. Gênero lírico (poesia).
- c. Gênero dramático (teatro).

## Gênero épico/narrativo

Você já sabe que o conto “A Cartomante” é um texto do gênero narrativo porque conta uma história que se desenvolve num tempo e lugar, envolve um narrador e personagens. Observou também que ele é escrito em prosa e não versos, como a maior parte dos textos de gênero narrativo da atualidade.

Mas será que sempre foi assim?

O que vamos descobrir, agora, é que, na Antiguidade, os textos narrativos eram escritos em versos também!

Na Antiguidade, era comum os escritores narrarem *feitos heroicos e grandiosos*, representando grandes fatos históricos de um povo ou de uma nação. Eram as *epopeias*, narrativas literárias de grande extensão, que tratavam de grandes viagens, guerras, aventuras, atos heroicos, sempre enaltecedo e valorizando os heróis e seus feitos.

Nessa época, essas narrativas grandiosas quase sempre eram *narradas em verso* e usavam elementos da Mito-  
logia Grega nos episódios, misturando o real e o fantasioso. Daí ser chamado de *gênero épico*.

Um bom exemplo das grandes epopeias na literatura é a obra *Os Lusíadas*, de Luís de Camões. Nela, o autor português exalta a glória do povo navegador português, desenvolvendo a ação em torno da viagem do “herói” navegador Vasco da Gama às Índias, buscando expandir a fé e conquistar novas terras para Portugal.

Leia as duas estrofes do Canto V de Os Lusíadas, narrando a passagem da esquadra de Vasco da Gama pela costa africana.



Figura 1: Pintura de Vasco da Gama, protagonista por excelência de *Os Lusíadas*, na chegada à Índia.

## Canto V – estrofes 4 e 5

“ ”

Assim fomos abrindo aqueles mares,  
Que geração alguma não abriu,  
As novas ilhas vendo e os novos ares,  
Que o generoso Henrique descobriu;  
De Mauritânia os montes e lugares,  
Terra que Anteu num tempo possuiu,  
Deixando à mão esquerda; que à direita  
Não há certeza doutra, mas suspeita.

Passamos a grande Ilha da Madeira,  
Que do muito arvoredo assim se chama,  
Das que nós povoamos, a primeira,  
Mais célebre por nome que por fama:  
Mas nem por ser do mundo a derradeira  
Se lhe aventajam quantas Vénus ama,  
  
Antes, sendo esta sua, se esquecera  
De Cipro, Gnido, Pafos e Citera.

” ”

Fonte: <http://www.oslusiadas.com/content/view/22/45/>



O contexto econômico-social da época de *Os Lusíadas* é marcado pelo desejo de expansão do Império Português e busca de riquezas, que se fazia por meio das grandes navegações.

A partir do século XIX, a narração de histórias passou a ocorrer *em prosa*, e não mais em versos, motivo pelo qual os estudiosos passaram a denominar de gênero narrativo. O conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, é um exemplo do *gênero narrativo*, assim como os romances, as novelas, as crônicas que existem até hoje.

Todos eles contam uma história, têm um enredo, personagens, um narrador que adota um determinado ponto de vista, e procura mostrar o desenvolvimento das ações no tempo e no espaço.

O gênero narrativo é aquele que conta uma história, curta ou longa, acerca de uma ou mais personagens, numa sucessão de acontecimentos que transcorrem no tempo, apresentados por um narrador.

**Importante**

Veja como os gêneros literários sofrem as mesmas influências do tempo como qualquer outro fenômeno ou traço da arte e da cultura. A epopeia, por exemplo – narrativa em versos sobre os feitos e heróis de um povo de que falamos antes – foi importantíssima na cultura grega e até o Renascimento. Hoje está abandonada. Por outro lado, desenvolveu-se a partir do século XIX, com o Romantismo, um tipo de narrativa em prosa, chamado romance, que continua até hoje.

## Gênero dramático

Você já teve oportunidade de ver ou de participar da encenação de uma peça de teatro? Como era o texto da peça? Relate a sua experiência.

Anote suas respostas em seu caderno

**Atividade**

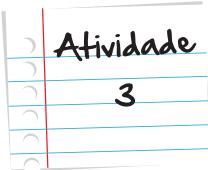
2

O gênero dramático é aquele que se realiza no teatro. Quer dizer: o texto dramático é para ser encenado, representado numa peça teatral.

A palavra “dramático” provém do verbo grego *drao*, que quer dizer “agir”. A principal característica deste gênero literário é a ação, que se desenrola na frente dos espectadores, num espetáculo de teatro (dramatização).

**Saiba Mais**

Vamos, agora, comparar o tipo de texto do gênero dramático com os outros textos vistos na Atividade 1.



Leia o seguinte fragmento de um texto de teatro. Num primeiro momento, apenas observe a organização do texto na página. Note os vários tipos de letra usados do texto. Depois, cite 3 diferenças entre este texto e os textos 1 (narrativo: A Cartomante) e o texto 2 (poema: Livros e Flores) apresentados na Atividade 1, no início desta unidade.

### O Pagador de Promessas

*Padre Olavo surge na porta da igreja.*

SACRISTÃO (*Como se tivesse sido surpreendido em falta.*) Padre Olavo!...

ZÉ – Preciso falar com ele.

*Sacristão dirige-se apressadamente à igreja. Para na porta, ante o olhar intimidador do Padre. É um padre moço ainda. Deve contar, no máximo, quarenta anos. Sua convicção religiosa aproxima-se do fanatismo. Talvez, no fundo, isto seja uma prova de sua falta de convicção e uma autodefesa. Sua intolerância - que o leva, por vezes, a chocar-se contra princípios de sua própria religião e a confundir com inimigos aqueles que estão do seu lado – não passa, talvez, de uma couraça com que se mune contra a fraqueza consciente.*

PADRE (*Para o Sacristão*) – Que está fazendo aí?

SACRISTÃO (*À guisa de defesa.*) – Estava conversando com aqueles homens.

PADRE – E eu lá dentro à sua espera, para ajudar à missa. (*Repara em Bonitão e Zé-do-Burro.*) Quem são?

SACRISTÃO – Não sei. Um deles quer falar com o senhor.

ZÉ (*Adianta-se.*) – Sou eu, Padre. (*Inclina-se, respeitoso, e beija-lhe a mão.*)

PADRE – Agora está na hora da missa. Mais tarde, se quiser...

ZÉ – É que vim de muito longe, Padre. Andei sete léguas.

PADRE – Sete léguas? Para falar comigo?

ZÉ – Não, pra trazer esta cruz.

PADRE (*Olha a cruz detidamente.*) – E como a trouxe, num caminhão?

ZÉ – Não, padre, nas costas.

SACRISTÃO (*Expandindo infantilmente a sua admiração.*) – Menino!

PADRE (*Lança-lhe um olhar enérgico.*) – Psiu! Cale a boca! (*Seu interesse por Zé-do-Burro cresce.*) Sete léguas com esta cruz nas costas. Deixe ver seu ombro.

*Zé-do-Burro despe um lado do paletó, abre a camisa e mostra o ombro. Sacristão espicha-se todo para ver e não esconde a sua impressão.*

SACRISTÃO – Está em carne viva!

PADRE (*Parece satisfeito com o exame.*) – Promessa?

ZÉ (*Balança afirmativamente a cabeça.*) – Pra Santa Bárbara. Estava esperando abrir a igreja...

SACRISTÃO – Deve ter recebido dela uma graça muito grande!

*Padre faz gesto nervoso para que Sacristão se cale.*

ZÉ – Graças à Santa Bárbara a morte não levou o meu melhor amigo.

PADRE (*Parece meditar profundamente sobre a questão.*) – Mesmo assim, não lhe parece um tanto exagerada a promessa? E um tanto pretensiosa também?

ZÉ – Nada disso, seu Padre. Promessa é promessa. É como um negócio. Se a gente oferece um preço, recebe a mercadoria, tem de pagar. Eu sei que tem muito caloteiro por aí. Mas comigo, não. É toma lá, dá cá. Quando Nicolau adoeceu, o senhor não calcula como eu fiquei.

PADRE – Foi por causa desse... Nicolau, que você fez a promessa?

ZÉ – Foi. Nicolau foi ferido, seu Padre, por uma árvore que caiu, num dia de tempestade.

SACRISTÃO – Santa Bárbara! A árvore caiu em cima dele?!

ZÉ – Só um galho, que bateu de raspão na cabeça. Ele chegou a casa, escorrendo sangue de meter medo! Eu e minha mulher tratamos dele, mas o sangue não havia meio de estancar.

PADRE – Uma hemorragia.

ZÉ – Só estancou quando eu fui ao curral, peguei um bocado de bosta de vaca e taquei em cima do ferimento.

PADRE (*Enojado*) – Mas, meu filho, isso é atraso! Uma porcaria!

ZÉ – Foi o que o doutor disse, quando chegou. Mandou que tirasse aquela porcaria de cima da ferida, que senão Nicolau ia morrer.

PADRE – Sem dúvida.

ZÉ – Eu tirei. Ele limpou bem a ferida e o sangue voltou que parecia uma choeira. E quede que o doutor fazia o sangue parar? Ensopava algodão e mais algodão e nada. Era uma sangueira que não acabava mais. Lá pelas tantas, o homenzinho virou pra mim e gritou: corre, homem de Deus, vai buscar mais bosta de vaca, senão ele morre!

PADRE – E... o sangue estancou?

ZÉ – Na hora. Pois é um santo remédio. Seu Vigário não sabia? Não sendo de vaca, de cavalo castrado também serve. Mas há quem prefira teia de aranha.

PADRE – Adiante, adiante. Não estou interessado nessa medicina.

ZÉ – Bem, o sangue estancou. Mas Nicolau começou a tremer de febre e no dia seguinte aconteceu uma coisa que nunca tinha acontecido: eu saí de casa e Nicolau ficou. Não pôde se levantar. Foi a primeira vez que isso aconteceu, em seis anos: eu saí, fui fazer compras na cidade, entrei no Bar do Jacob pra tomar uma cachaçinha, passei na farmácia de seu Zequinha pra saber das novidades – tudo isso sem Nicolau. Todo mundo reparou, porque quem quisesse saber onde eu estava, era só procurar Nicolau. Se eu ia à missa, ele ficava esperando na porta da igreja...

PADRE – Na porta? Por que ele não entrava? Não é católico?

ZÉ – Tendo uma alma tão boa, Nicolau não pode deixar de ser católico. Mas não é por isso que ele não entra na igreja. É porque o vigário não deixa. (*Com grande tristeza.*) Nicolau teve o azar de nascer burro, de quatro patas.

PADRE – Burro?! Então esse que você chama de Nicolau é um burro?! Um animal?!

Fonte: Fragmento de: GOMES, Dias. *O pagador de promessas*. 34ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1997. p. 62-67.

## Atividade

3

Above suas  
respostas em  
seu caderno



### Saiba Mais

Conheça um pouco mais sobre a peça de onde extraímos o trecho anterior.

*O Pagador de Promessas*, de Dias Gomes, é uma das peças brasileiras mais premiadas e que, levada para o cinema, recebeu prêmios em festivais internacionais importantes. Tem como personagem principal um homem simples do sertão baiano, que faz a promessa de carregar uma enorme cruz de madeira até uma igreja de Santa Bárbara. Sua mulher acompanha-o, sem a convicção dele. Depois de andar sete léguas, chega à igreja, que está fechada. Ingênuo, ele não percebe a malícia e a má fé de pessoas à volta da igreja, para a festa da Santa. O trecho apresenta a cena em que a igreja é aberta e ele conversa com o Sacristão e com o Padre.



### Multimídia

Você gostou do texto? Então, assista ao filme *O Pagador de Promessas*! Veja o site <http://www.factoryfilmes.net/filme-o-pagador-de-promessas-nacional-download>. Aliás, neste site você encontra vários filmes nacionais, com download grátis! Ainda, você poderá assistir a algumas encenações do texto em: <http://www.youtube.com/watch?v=CgVKYRyAnIU>

Após a leitura do texto, você deve ter percebido que:

1. os nomes das personagens que vão falar aparecem em destaque, em geral em caixa alta (PADRE).
2. o texto dramático não apresenta um narrador, como acontece no texto narrativo e, por isso seu autor usa as chamadas *rúbricas*, isto é, orientações que são colocadas entre parênteses, geralmente em letra diferente (itálico), para indicar a forma como aquela situação/fala deve ser desenvolvida. Veja, por exemplo, no início do texto:

PADRE (*Para o Sacristão*) – Que está fazendo aí?

SACRISTÃO (*À guisa de defesa*) – Estava conversando com aqueles homens.

PADRE – E eu lá dentro à sua espera para ajudar à missa. (*Repara em Bonitão e Zé-do-Burro*.) Quem são?

(...)

As rúbricas podem apresentar informações sobre o cenário, sobre as personagens, sua entrada e saída de cena, suas reações e manifestações. Perceba que elas praticamente substituem as descrições e trechos que, numa narração, seriam do narrador.

Essa apresentação gráfica diferente, com uso de diferentes tipos de letra costuma afastar as pessoas da leitura de peças teatrais. No entanto, se você entender as rubricas como uma substituição do narrador, logo se acostumará com essas características e se sentirá à vontade lendo textos do gênero dramático (teatro).

3. Outra característica do texto de teatro é que ele é dividido em cenas e atos. *Cena* é um momento da peça em que estão no palco os mesmos personagens. *Ato* é um conjunto de cenas que formam uma unidade, dentro da história/conflito.

Leia novamente o texto de teatro apresentado e responda às perguntas que se seguem.

- a. O padre surpreendeu-se com a promessa feita pelo Zé-do-Burro? Por quê?
  - b. Quais as características principais do protagonista (personagem principal) Zé-do-Burro? Como você o descreveria?
  - c. Por que o Padre quis ver o ombro de Zé-do-Burro?
  - d. Na sua opinião, o Zé-do-Burro conseguirá entrar na igreja com a cruz? Por quê?
  - e. Qual é a problemática social discutida no texto?



Dias Gomes nasceu em Salvador, em 1922, e morreu em São Paulo, em 1999. Escritor, teatrólogo e novelista, pertenceu à Academia Brasileira de Letras. Escreveu algumas das telenovelas de maior sucesso no Brasil, como *O bem-amado*, *Roque Santeiro*, *Saramandaia*. Sua produção tem um forte conteúdo político e social. Para o teatro, escreveu *A revolução das beatas*, *O santo inquérito*, *O berço do herói*.



De acordo com o assunto e a maneira de tratá-lo, o gênero dramático pode se apresentar em diferentes espécies, que variam bastante: *a tragédia, a comédia, o auto, o drama e a tragicomédia*.



Importante

Na Antiguidade, os gregos cultivavam duas espécies de peças teatrais: a tragédia e a comédia. A tragédia alimentava-se de situações trágicas, vindas da fatalidade, que tornava o protagonista ao mesmo tempo culpado e vítima. Era dirigida aos nobres, numa linguagem requintada e em verso.

A comédia era oferecida à população **plebeia** e retratava pessoas do povo. Sua linguagem era muito mais próxima da coloquial/vulgar.

Principalmente a partir da Idade Média, criaram-se peças de conteúdo religioso, sobre a vida do Cristo e de santos. São os *autos* e mistérios.

É interessante notar que cada espécie de texto do gênero dramático tinha seu estilo e seu público. Foi somente a partir de século XIX, com a proposta de mesclar gêneros e espécies, que se criou uma nova modalidade que parecia representar com mais fidelidade a vida, uma mistura de alegrias e infelicidade: o *drama*. Nessa época, tragédia e comédia também se fundem na chamada *tragicomédia*.

Mas essas classificações nem sempre são rigorosamente seguidas pelos artistas, pois eles são livres para mudar, subverter a ordem, inventar novos modos de fazer a sua arte. O famoso autor brasileiro Ariano Suassuna, por exemplo, escreveu o *Auto da Compadecida* de forma muito diferente dos textos que havia antes.

Aliás, veja que beleza de texto de teatro!



Saiba Mais

Leia o trecho de *O Auto da Compadecida*, no momento em que há o Juízo Final: para o céu ou para o inferno?

BISPO – Ai! Leve o Padre!

PADRE – Ai! Leve o sacristão!

SACRISTÃO – Ai! Leve o Severino!

SEVERINO – Ai! Leve o cabra!

JOÃO GRILO – Parem, parem! Acabem com essa molecagem!

*Seu grito é tão grande que todos param e o silêncio faz-se.*

JOÃO GRILO – Acabem com essa molecagem. Diabo dum barulho danado! É assim, é? É assim, é?

ENCOURADO – Assim como?

JOÃO GRILO – É assim de vez? É só dizer “pra dentro” e vai tudo? Que diabo de tribunal é esse que não tem apelação?

ENCOURADO – É assim mesmo e não tem para onde fugir!

### Plebeia

da classe menos favorecida, do povo

JOÃO GRILLO – Sai daí, pai da mentira! Sempre ouvi dizer que para se condenar uma pessoa ela tem de ser ouvida!

BISPO – Eu também. Boa, João Grilo!

PADRE – Boa, João Grilo!

MULHER – Boa, João Grilo!

PADEIRO – Você achou boa?

Fonte: Fragmento. <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/ariano-suassuna/auto-da-compadecida-3.php>

## Seção 3

### O gênero lírico

A origem do nome lírico vem do instrumento musical de cordas – a lira – que, na Antiguidade e na Idade Média, acompanhava os poemas, que eram elaborados para serem cantados. Isso mesmo! Os poemas eram cantados! Por isso, eram, naquela época, chamados de *cantigas*.

A poesia lírica falava de sentimentos íntimos e emoções, e inquietações individuais, estando geralmente ligada a questões amorosas e bem subjetivas. As cantigas recebiam classificações, conforme o conteúdo que apresentavam: cantigas de **amigo**, cantigas de amor, cantigas de escárnio. Em todas elas, os autores eram homens embora, em algumas delas, o eu lírico (a voz que fala pelos versos) representasse uma mulher.

#### Amigo

naquela época, significava namorado/amado



Figura 2: Mulher tocando lira. Fotografia que reproduz a Antiguidade Clássica.

Veja no exemplo a seguir, uma cantiga de amigo (namorado) de um dos mais famosos trovadores da Idade Média, o D. Diniz.

Repare que a voz que fala pelos versos (o “eu lírico”) não é do autor e sim de uma mulher que canta a ausência do seu namorado e a aflição de sentir-se abandonada. Ela representa os sentimentos de muitas donzelas que se viam abandonadas pelos homens que iam para a guerra naquela época.

Ai flores, ai flores do verde pinho  
se sabedes novas do meu amigo,  
ai deus, e u é?  
  
Ai flores, ai flores do verde ramo,  
se sabedes novas do meu amado,  
ai deus, e u é?  
  
Se sabedes novas do meu amigo,  
aquele que mentiu do que pôs comigo,  
ai deus, e u é?  
  
Se sabedes novas do meu amado,  
aquele que mentiu do que me há jurado  
ai deus, e u é? [...]



### Saiba Mais

O primeiro movimento literário em Língua Portuguesa é chamado de Trovadorismo, que surgiu durante a Idade Média e começou a despontar em Portugal, por volta do século XII. São chamados de trovadores aqueles que compunham as poesias e as melodias que as acompanhavam. Essas poesias cantadas eram chamadas *cantigas*.

Veja uma interpretação da cantiga de amigo no site: <http://www.youtube.com/watch?v=xYcoFmyOfo0&feature=related>

Nessa cantiga, o poeta é um homem, mas “encarna” os sentimentos de uma mulher – uma moça solteira que sente saudades do namorado. Assim, o autor é masculino, mas o eu-lírico – a voz que fala no poema – é uma mulher. Em geral, essas cantigas têm como cenário um ambiente natural e o diálogo tem, como personagens, uma donzela com sua mãe ou suas amigas.



### Importante

O gênero lírico tem como característica essencial a exposição de emoções, da subjetividade, por meio de um “eu” que fala no poema, que conta suas emoções e sentimentos. Esse “eu” que fala no texto do gênero lírico é chamado de “eu-lírico” e não é obrigatoriamente a figura do poeta.

Em geral, nos textos líricos, o tempo predominante é o presente – afinal, o sentimento de que trata o texto está sendo “sentido” no momento em que se fala. Por isso, dizemos que a lírica é sempre atual e atemporal.

Você deve ter associado o gênero lírico à poesia, não é? E tem toda razão: ele se apresenta quase sempre como um poema, *em versos*.

A palavra poesia é quase sempre empregada para exprimir o que tem beleza, harmonia e sensibilidade. Costumamos chamar os poemas de poesia, mas poesia também existe na letra de uma música, em uma pintura, em um conto, nas cantigas de roda, nas canções populares.



**Saiba Mais**

E os versos são feitos de palavras selecionadas e arranjadas pelo autor com a finalidade de permitir sensações, sugerir imagens e provocar um ritmo, uma certa melodia... e poesia!

Vamos ler e experimentar a seguir, um poema lírico de Luís Vaz de Camões...

Amor é fogo que arde sem se ver;  
É ferida que dói e não se sente;  
É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer  
  
É um não querer mais que bem querer;  
É um solitário andar por entre a gente;  
É nunca contentar-se de contente;  
É cuidar que se ganha em se perder;  
  
É querer estar preso por vontade;  
É servir a quem vence, o vencedor;  
É ter com quem nos mata lealdade.  
Mas como causar pode seu favor  
Nos corações humanos amizade,  
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Amor\\_%C3%A9\\_fogo\\_que\\_arde\\_sem\\_se\\_ver](http://pt.wikipedia.org/wiki/Amor_%C3%A9_fogo_que_arde_sem_se_ver)

## 1. Quanto à composição das estrofes

Este poema é composto por 4 estrofes (conjuntos de versos): duas estrofes de 4 versos e duas de 3 versos. Essa é a estrutura de um SONETO. Todos os sonetos são organizados dessa mesma forma.

## 2. Quanto à sonoridade

O poema apresenta valorização da sonoridade, evidente no ritmo e em várias combinações sonoras.

O *ritmo*, conforme já vimos anteriormente, é uma sucessão de sons ou movimentos que se repetem regularmente.

A *sonoridade* envolve as várias combinações sonoras. A primeira dessas combinações é a que ocorre nas *rimas*, nos finais dos versos. Trata-se de uma coincidência de sons, no final de cada verso, a partir da última sílaba tônica.

Veja as rimas na primeira estrofe do soneto de Camões:

Amor é fogo que arde sem se vER; (A)

É ferida que dói e não se sENTE; (B)

É um contentamento descontENTE; (B)

É dor que desatina sem doER (A)

Você observou que as partes marcadas nas palavras se repetem? Perceba a rima de vER com doER, e de sENTE, com descontENTE. Para marcar como as rimas acontecem, usamos as letras maiúsculas do alfabeto. Assim, a cada nova rima, atribuímos uma letra do alfabeto.

Podemos dizer que o esquema de rimas na primeira e segunda estrofes do soneto de Camões é ABBA.

Observe ainda que o autor vale-se do uso de determinadas letras que se repetem com muita frequência em quase todas as palavras em alguns versos:

a. a repetição de consoantes, no início das palavras, como no verso: “dor que desatina sem doer”. A essa repetição de uma mesma consoante chamamos aliteração;

b. a repetição de vogais no verso. Essa repetição é chamada *assonância*.

O gênero lírico também se transforma com o homem no transcorrer do tempo, da mesma forma que os homens mudam seus pensamentos, suas formas de expressão, formas de se comportar etc.

Camões, por exemplo, viveu num tempo em que se enfatizava o amor platônico – aquele que fica só no campo das ideias. No entanto, ele demonstrava em vários de seus sonetos, uma constante luta interior entre o amor idealizado, espiritualizado e capaz de levar o ser humano à purificação ou realização plena, e o amor material, terreno, carnal, fonte de sofrimento constante.

Em outras épocas, diferentes autores fizeram poemas com o tema do amor. Veja alguns exemplos mais atuais:

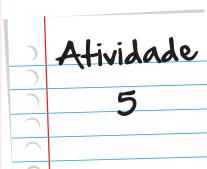
- |  |   |  |
|--|---|--|
| <p>1.</p> <p>"Eu não vou negar<br/>Que sou louco por você,<br/>"Tô" maluco pra te ver;<br/>Eu não vou negar.<br/>(...)</p> <p>Eu não vou negar<br/>Que sou louco por você,<br/>"Tô" maluco pra te ver;<br/>Eu não vou negar.<br/>(...)</p> <p>Que a vida é feita pra viver.<br/>É o Amor,<br/>Que veio como um tiro certo<br/>No meu coração;<br/>Que derrubou a base forte<br/>Da minha paixão<br/>E fez eu entender que a vida<br/>É nada sem você."</p> | <p>2.</p> <p>[...] Amor é dado de graça,<br/>é semeado no vento,<br/>na cachoeira, no eclipse.<br/>Amor foge a dicionários<br/>e a regulamentos vários.</p> <p>Fonte: Extrato de Carlos Drummond de Andrade</p> | <p>3.</p> <p>E assim, quando mais tarde me procure [...]<br/>Quem sabe a solidão, fim de quem ama<br/>Eu possa me dizer do amor (que tive):<br/>Que não seja imortal, posto que é chama<br/>Mas que seja infinito enquanto dure.</p> <p>Fonte: Extrato Soneto de Fidelidade - Vinícius de Moraes</p> |
|--|---|--|

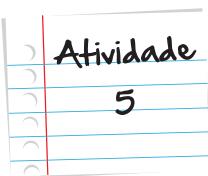
Fonte: Fragmento É o Amor. Zezé de Camargo e Luciano, in: <http://letras.terra.com.br/zeze-di-camargo-e-luciano/65177/>

Agora que você já compreendeu que os textos literários podem se organizar, a partir de diferentes gêneros, segundo o propósito pelo qual o texto é criado e conforme a maneira como o autor compõe e estrutura esse texto, propomos a você outra atividade.

A seguir, apresentamos dois textos.

1. A que gênero literário pertence cada um deles?
2. Identifique as características de cada texto que comprovam sua resposta anterior, considerando a forma como o texto foi escrito, sua estrutura e linguagem.





## Texto 1

### CENA V

Entrou Emília, vestida de preto, como querendo atravessar a sala.

FLORÊNCIA – Emília, vem cá.

EMÍLIA – Senhora?

FLORÊNCIA – Chega aqui. Ó menina, não deixarás este ar triste e lagrimoso em que andas?

EMÍLIA – Minha mãe, eu não estou triste. (*Limpá os olhos com o lenço.*)

FLORÊNCIA – Aí tem! Não digo? A chorar. De que chora?

EMÍLIA – De nada, não senhora.

FLORÊNCIA – Ora, isto é insuportável! Mata-se e amofina-se uma mãe extremosa para fazer a felicidade da sua filha, e como agradece esta? Arrepelando-se e chorando. Ora, sejam lá mãe e tenham filhos desobedientes...

EMÍLIA – Não sou desobediente. Far-lhe-ei à vontade; mas não posso deixar de chorar e sentir. (*Aqui aparece à porta por onde saiu, Ambrósio, em mangas de camisa, para observar*)

(...)

Fonte: *O Noviço*. Martins Pena – 19ª edição – Coleção Prestígio – Ediouro S.A. – 1998, in <http://www.biblio.com.br>)

## Texto 2

Prendeu o corpo

ao silêncio. Saltou.

A aranha erra,

às vezes,

o alvo que sonhou.

Todo se desfia.

Mais que planta de prédio, era fria.

Com mais patas que alma.

(...)

Fonte: ARANHA DE ÁGUA - fragmento. GUIMARAES, Edmar. Caderno. Poesia. Goiânia: Kelps, 2005. p. 37. disponível em [http://www.nucleodeselecao.ueg.br/PDFs/ps/14/provas/Gerais\\_PS\\_2006-1\\_INGLIES.pdf](http://www.nucleodeselecao.ueg.br/PDFs/ps/14/provas/Gerais_PS_2006-1_INGLIES.pdf))

Anote suas  
respostas em  
seu caderno



A aranha d'água é minúscula e é a única da espécie que vive submersa em lagos e águas paradas. Ela cria um casulo a sua volta que se torna uma espécie de submarino. Ah! Esse tipo de aranha é venenoso, mas acredite: estudos mostram que as fêmeas só se interessam por machos gentis!



Saiba Mais

A partir do que estudamos até aqui, vimos que o artista da literatura, o escritor, cujo instrumento de criação é a linguagem escrita, usa as palavras de forma a criar novos significados, muitas vezes completamente diferentes, inusitadas, para nós.

O escritor, por meio dos textos literários, revela um mundo que mescla o real e o imaginário, o concreto e o abstrato, e apresenta ora uma visão mais objetiva ora mais visão subjetiva da realidade, o que reflete seu interior, suas sensações, emoções e sentimentos.

E é através dos diferentes textos literários produzidos que o leitor sente, reconhece-se, dramatiza, imagina, (re)cria e (re)vive as questões existenciais interiores, sociais, políticas e existenciais. Vivencia, assim, sua cultura, estabelecendo laços mais fortes de identidade com o meio em que vive.

## Veja ainda

1. Para vivenciar o gênero dramático, assista aos filmes, que estão disponibilizados em DVD, em qualquer locadora:
  - a. O AUTO DA COMPANHIA, de Ariano Suassuna, adaptada para a TV e para o cinema, dirigida por Guel Arraes.
  - b. SHAKESPEARE APAIXONADO, dirigido por John Madden.

## Referências

### Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://www.sxc.hu/photo/1094969> • cierpki



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Machado-450.jpg>



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Vascodagama.JPG>



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lyre1913.jpg>



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Argyroneta\\_aquatica\\_Paar.jpg#file](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Argyroneta_aquatica_Paar.jpg#file)

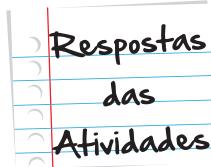


- <http://www.sxc.hu/photo/517386>



- [http://www.sxc.hu/985516\\_96035528](http://www.sxc.hu/985516_96035528).

## Atividade 1



1. No texto 2, pois ele está escrito em versos e em estrofes, apresentando um certo ritmo e rimas com algumas palavras como “flor”/“amor”.
2. O texto 1. Veja que o narrador “avisa” ao leitor sobre a situação que irá acontecer.
3. O texto 2. Ele tem uma linguagem subjetiva, expressando com sentimentalismo e emoção como ele vê a mulher amada. O autor compara os olhos da mulher amada a livros e os lábios a flores, onde se bebe “o bálsamo do amor”. A linguagem é conotativa. “Flores me são teus lábios/Onde há mais bela flor/Em que melhor se beba/O bálsamo do amor”
4. No texto 1, o autor teve a intenção de contar uma história. No texto 2, o propósito foi expressar os sentimentos em relação a como o autor vê a mulher amada.

## Atividade 2

Resposta Pessoal

Leve sua resposta em uma folha e discuta com seus colegas e com seu professor na sala de aula. Perceba como as experiências são diferentes.

Respostas  
das  
Atividades

## Atividade 3

Os textos *A Cartomante* e *O Pagador de Promessas* são escritos em prosa e contam uma história. Mas o primeiro apresenta um narrador, já o segundo está organizado em diálogos e não descrição das cenas, que serão encenadas. O texto 2, *Livros e Flores*, é escrito em verso e tem preocupação em passar as emoções e os sentimentos de um eu lírico, diferente dos dois anteriores.

## Atividade 4

- a. Sim. A surpresa deve-se ao fato de que a promessa foi feita em um terreiro de Candomblé e não em uma Igreja Católica.
- b. Zé-do-Burro é um homem simples, humilde, da zona rural.
- c. O padre acreditava que a ferida relatada era do personagem, Zé-do-Burro, e não do animal.
- d. Resposta pessoal.
- e. A questão do preconceito religioso.

## Atividade 5

### Texto 1

1. Gênero Dramático.
2. Presença de rubricas (veja os trechos em itálico), estrutura de diálogo entre os personagens, não há narrador e descrição de ambiente.

### **Texto 2**

1. Gênero Lírico.
2. Visão pessoal e subjetiva do fato – a aranha que salta; presença de sentimentos e emoções – sonhou, fria, alma; preocupação com a sonoridade do texto – rimas ( saltou/sonhou; desfia/fria).

Atenção: Note que o poeta “capta” o salto da aranha, fato simples, corriqueiro e que, aparentemente, não chamaria a atenção de uma pessoa qualquer e o descreve numa visão pessoal, como se fosse um salto imaginário, como se refletisse sobre a situação da aranha em relação a sua própria existência. Dessa forma, o texto apresenta características do gênero lírico.

# O que perguntam por aí?

**ENEM 2010**

## Questão 118

### Texto I

Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os nove aos dezesseis anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações...

AMADO, J. *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

### Texto II

À margem esquerda do rio Belém, nos fundos do mercado de peixe, ergue-se o velho ingazeiro – ali os bêbados são felizes. Curitiba os considera animais sagrados, provê as suas necessidades de cachaça e pirão. No trivial contentavam-se com as sobras do mercado.

TREVISAN, D. *35 noites de paixão: contos escolhidos*. Rio de Janeiro: BestSeller, 2009 (fragmento).

Sob diferentes perspectivas, os fragmentos citados são exemplos de uma abordagem literária recorrente na literatura brasileira do século XX. Em ambos os textos,

- A a linguagem afetiva aproxima os narradores dos personagens marginalizados.
- B a ironia marca o distanciamento dos narradores em relação aos personagens.
- C o detalhamento do cotidiano dos personagens revela a sua origem social.
- D o espaço onde vivem os personagens é uma das marcas de sua exclusão.
- E a crítica à indiferença da sociedade pelos marginalizados é direta.

**Resposta:** Letra D

**Comentário:**

Jorge Amado foi um dos mais famosos escritores brasileiros. Suas obras foram traduzidas em 49 idiomas, para 55 países diferentes, além de muitas terem sido adaptadas para a televisão e para o cinema.

**Questão 129**

**Negrinha**

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados. Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, animada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma – “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o reverendo.

Ótima, a dona Inácia.

Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva.

[...]

A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos – e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se afizera ao regime novo – essa indecência de negro igual.

LOBATO, M. Negrinha. In: MORICONE, I. *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 (fragmento).

A narrativa focaliza um momento histórico-social de valores contraditórios. Essa contradição infere-se, no contexto, pela

- A** falta de aproximação entre a menina e a senhora, preocupada com as amigas.
- B** receptividade da senhora para com os padres, mas deselegante para com as beatas.
- C** ironia do padre a respeito da senhora, que era perversa com as crianças.
- D** resistência da senhora em aceitar a liberdade dos negros, evidenciada no final do texto.
- E** rejeição aos criados por parte da senhora, que preferia tratá-los com castigos.

**Resposta:** Letra D

**Comentário:**

O conto "Negrinha" retrata um panorama social do Brasil patriarcal entre o fim do século XIX e o início do século XX. Os valores contraditórios referidos no enunciado encontram a sua ocorrência na alternativa D. Essa alternativa, ao afirmar a resistência da senhora diante da criada, manifesta o preconceito racial típico dos escravocratas e a postura "embranquecedora" das famílias tradicionais, que rejeitavam a liberdade dos escravos e, por consequência, qualquer equivalência social diminuir deles com os patrões.





# Atividade extra

## Os gêneros literários

Leia o texto para responder às questões 1 e 2.

Metade pássaro

A mulher do fim do mundo

Dá de comer às roseiras,

Dá de beber às estátuas,

Dá de sonhar aos poetas.

A mulher do fim do mundo

Chama a luz com um assobio.

Faz a virgem virar pedra,

Cura a tempestade,

Desvia o curso dos sonhos.

Escreve cartas ao rio,

Me puxa do sono eterno

Para os seus braços que cantam.

(Murilo Mendes)

## **Questão 1**

Cite o movimento de vanguarda a que esse texto é associado.

## **Questão 2**

No texto, o autor desestrutura o senso e instaura o contra-senso.

Teça um breve comentário que justifique essa afirmativa.

### ***Leia o texto para responder às questões 3 e 4.***

"Numa das voltas olhando para trás, viu a montanha curvada, com o sol lhe mordendo as ilhargas. Era Loge, deus do incêndio... As montanhas desembestavam assustadas, grimpando os itatins com gestos de socorro, contorcidas. Loge perseguia as medrosas, lambido de chamas, trinando. Fraulein escutou um xilofone, o tema conhecido. E o encantamento do fogo principiou para Brunilda."

Nesse trecho aparecem traços de estilo e composição muito característicos da corrente estética da modernidade que, reconhecidamente, mais influenciou na feitura de "Amar, verbo intransitivo".

## **Questão 3**

Qual é essa corrente estética?

## **Questão 4**

Identifique duas características dessa corrente presentes no texto, indicando exemplos.

# Gabarito

## Questão 1

Surrealismo.

## Questão 2

A falta de lógica apresentada em cada verso, na relação dos verbos com os substantivos.

Exemplo: 2ºv, 3ºv, 6ºv, etc.

## Questão 3

Expressionismo.

## Questão 4

Descrição levando em conta associações subjetivas ("E o encantamento do fogo principiou para Brunilda").

## Questão 5

Natureza em sofrimento ("o sol lhe mordendo as ilhargas").



de características da cena, uma situação que é, através o texto descritivo, transmitida ao leitor, criando um ambiente social e, ouvir, sente, percebe, imagina e, num nível didático, numa reflexão etc.

## ' Alguns elementos históricos do Texto Descritivo

Texto do tipo descritivo tem como objetivo fazer com que o leitor ouça, visualize ou construa mentalmente um objeto, uma pessoa, um ser, uma cena. Para isso, observe como a descrição se organiza numa sequência de frases e orações em que se destacam o que se descreve (substantivos) e suas características (adjetivos e locuções adjetivas). Veja, no exemplo, como os adjetivos caracterizam a personagem de Maria:

"Sua pele clara e seus cabelos lisos destacam um sorriso tímido e tristonho. (O adjetivo) é caracterizada com o adjetivo "clara", (o adjetivo) apresentam os adjetivos "tímido" e "

# A Literatura e o tempo: o homem canta sua vida e sua história!

Fascículo 4

Unidade 10



# A Literatura e o tempo: o homem canta sua vida e sua história!

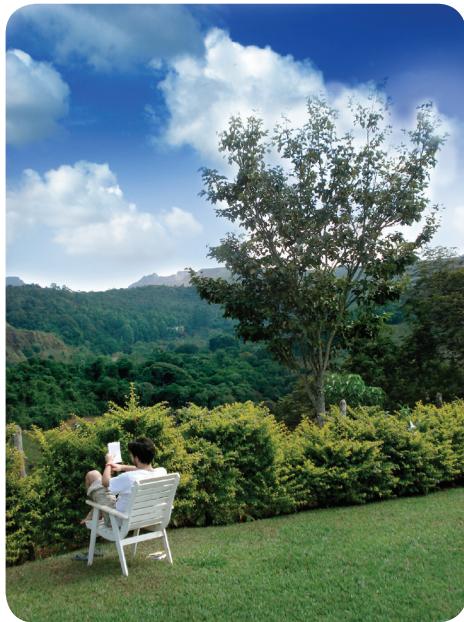
## Para início de conversa...

Quem sou eu diante do mundo? Que mundo é esse? Nascer, morrer... Por quê? O corpo ou o espírito? O Amor... Ah! O amor... Quanta dor! Oh! Deus, por que sofro? Por que existo?

Questões como essas sempre fizeram parte da natureza humana, não é mesmo?

A arte e a literatura mostram a expressão do homem no mundo, seus sentimentos, suas dúvidas, seus sonhos, seus descontentamentos ou suas aceitações. Por isso, a produção artística passa a ser um reflexo da sociedade de uma determinada época e espaço.

Como leitores, “viajamos” por mundos desconhecidos, vivenciamos outras épocas, percebemos as impressões de um tempo que não volta mais. Questionamos diferentes situações e emoções, e, por isso, somos influenciados por artistas e pelas diferentes manifestações artísticas: o teatro, o cinema, a pintura, a música, a dança...



**Figura 1: Jovem fazendo leitura junto à natureza**

A literatura, por ser a arte da palavra, reflete esse estar e ser do homem no mundo, através da linguagem. Isso se concretiza na maneira como escreve, na seleção dos assuntos e dos temas que o inquietam em um dado espaço geográfico e temporal.

Dessa forma, a história do homem pode ser contada através do conjunto das manifestações literárias de cada época. Nessas manifestações, podemos perceber os costumes, as várias formas de pensamento, a ideologia com suas preocupações e que refletem os acontecimentos sociais, políticos, econômicos, filosóficos.

Estudar a produção literária de um povo, de uma época, em um país, em uma região é desvendar os sentimentos e emoções de um tempo. É vivenciar os anseios do homem que vive nesse tempo, é conhecer costumes, viajar pelos eventos; é sentir como a vida acontecia e fazia acontecer.

E esta é a “viagem” que propomos a você nesta unidade. Pronto para começar?

## Objetivos de aprendizagem

- Compreender o conceito de estilo de época na Literatura, a partir do estudo dos períodos literários;
- Estabelecer relações entre textos de épocas diferentes, situando aspectos do contexto histórico, social e político no Brasil.
- Produzir um relato de viagem a partir da análise de textos.

# Seção 1

## A Literatura reflete o tempo

Você já deve ter estudado que os textos literários, de acordo com sua composição, estrutura e conteúdo, podem ser classificados conforme os gêneros literários: lírico, épico-narrativo e dramático.

Vamos fazer uma revisão sobre esse assunto?

### Os gêneros literários

- a. O gênero lírico é o texto onde há um eu lírico (os pronomes e verbos estão em 1ª pessoa) que expressa suas emoções, ideias, seu mundo interior diante do mundo exterior (daí estes textos serem subjetivos) e a musicalidade das palavras é explorada.
- b. O gênero épico tem a presença de um narrador que conta uma história, baseada em fatos reais ou apenas em fatos ficcionais, que envolve personagens que se interligam através de ações em um determinado tempo e espaço. Os textos épicos narram a história de um povo ou de uma nação. Geralmente, são textos longos, em versos, envolvendo viagens, guerras, aventuras, gestos heroicos e há exaltação de heróis e seus feitos. Mais tarde, estes textos dão espaço à narração de fatos fictícios, imaginários, narrados em prosa e, por isso, passaram a ser compreendidos como gênero narrativo.
- c. O gênero dramático é um texto escrito para ser encenado, próprio para o teatro, baseado no conflito dos homens e seu mundo, as manifestações da miséria humana. Os atores fazem o papel das personagens e não há descrição de ambiente, já que, no palco, haverá um cenário.

Mas, além desses elementos que caracterizam o gênero literário de uma obra, é preciso lembrar que há outros fatores que o definem e o caracterizam, como: o contexto social, político, econômico, filosófico, de acordo com os ideais de um tempo e de um povo.

Dessa forma, uma obra passa a ter as características desse tempo, comuns a diferentes escritores durante um mesmo período, ou seja, pertence a um *estilo de época*.

*Estilo de época* é o conjunto de características que um grupo de escritores e artistas apresentam em comum, devido às mesmas circunstâncias históricas, políticas e sociais que os envolveram e os influenciaram. Isso acontece apesar de cada escritor escrever, ou cada artista expressar sua arte de acordo com seu próprio estilo, segundo suas características pessoais, ou seja, seu *estilo individual*.



Ora, se, em dado momento, o homem vê-se impregnado de pessimismo diante da vida, vivenciando situações de morte ou de desilusões, numa realidade que não o satisfaz, também sua obra, sua arte, irá tratar esses temas e expressar esses sentimentos, determinando um estilo de época literário.

Veja a seguir a reprodução de uma pintura do século XVII, do Barroco. Nessa época, as questões religiosas eram conflitantes e a dúvida era uma constante. Note o jogo entre a claridade (à esquerda da tela) e a escuridão (à direita); perceba ainda as sombras e a fisionomia dos personagens que transparecem o que sentem na situação.



Figura 2: A Coroação de Cristo, Van Dyck, 1620, Flandres, exposto em Madrid.

Por outro lado, se a ciência toma um novo rumo, se novas descobertas acontecem, modificando a maneira de se ver a sociedade, a arte também vai representar este momento; apresentará mais razão, mais objetividade, menos emoção e sentimentos. Logo, teremos outro estilo, que caracteriza outra época.

Por exemplo, do século XIII até o século XV, durante o Renascimento, houve grandes descobertas científicas e tecnológicas, que motivaram o homem a pensar de maneira mais racional, preocupando-se com a condição desse homem no mundo.

Diferente da pintura barroca na Figura 2 anterior, a Figura 3, a seguir, de Leonardo da Vinci, representa o Renascimento do século XV. Apesar de retratar também um tema religioso – o Anjo Gabriel anuncia a chegada de Jesus a Maria – observe a claridade da tela ao fundo, a simetria entre os elementos retratados e a ausência de expressão de sentimentos nos personagens. Esses elementos demonstram mais objetividade do artista na forma de retratar as cenas de uma época mais racional, em equilíbrio com as questões do mundo e, portanto, com mais clareza diante das situações.



Figura 3: A anunciação, Leonardo da Vinci.

E agora, vamos observar essa diferença de estilos de época na literatura?

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, em 1500, Pero Vaz de Caminha escreveu uma carta ao rei de Portugal, relatando a nova terra recém-descoberta. Leia o fragmento dessa carta, considerada como o primeiro documento escrito sobre nossa terra e nossa gente.

#### Texto 1

A Carta

“

“Senhor,

Posto que o Capitão-mor desta Vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, que se agora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que — para o bem contar e falar — o saiba pior que todos fazer!

#### Atividade

1



(...)

E dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro.(...)

(...) Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira, é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

(...)

*Pero Vaz de Caminha*

” ”

(In. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf>)

A linguagem dessa carta pode parecer meio estranha para nós, não? Contudo, vale lembrar que há uma distância temporal bastante significativa entre a época em que foi escrita e a época de hoje.

4. Retire do texto o trecho em que Pero Vaz de Caminha conta ao Rei:

- a. o descobrimento da nova terra.
- b. que há um povo que vive nessa terra.
- c. a beleza e os recursos naturais dessa nova terra.
- d. a necessidade de catequizar os índios, considerados primitivos pelos portugueses.

Sabemos que a colonização portuguesa trouxe conhecimento, avanço e civilização à nova terra recém-descoberta. No entanto, também trouxe a dizimação de povos indígenas, a exploração de nossos recursos naturais, minerais e dos poucos índios que sobreviveram a doenças, vícios e horrores do cativamento ou dos africanos, trazidos como escravos.

No século XX, Oswald de Andrade, poeta do Modernismo, outro estilo de época, fez uma paródia da Carta de Caminha, fazendo uma crítica à colonização portuguesa.



### Intertextualidade e Paródia

Quando um texto faz uma referência explícita ou implícita a um outro, ou quando uma obra faz alusão à outra, dizemos que ocorreu intertextualidade, ou seja, um diálogo entre os dois textos.

A paródia é uma forma de intertextualidade, pois a voz do texto original é retomada, mas seu sentido modificado, levando o leitor a uma nova reflexão, às vezes crítica, às vezes cômica. O autor da paródia utiliza-se de elementos do texto original para criar uma nova versão.

Leia o fragmento em que Oswald de Andrade mostra que os portugueses encontraram o povo que aqui habitava:

**Texto 2**

Pero Vaz de Caminha

Oswald de Andrade

“

(...)

Os selvagens

Mostraram-lhes uma galinha

Quase haviam medo dela

E não queriam pôr a mão

E depois a tomaram como espantados

(...)

”

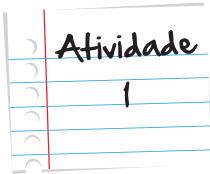
(in: [http://arquivos.unama.br/nead/graduacao/cche/leturas/4semestre/form\\_lit\\_bras/atividades/pdf/uni\\_1\\_atividade1.pdf](http://arquivos.unama.br/nead/graduacao/cche/leturas/4semestre/form_lit_bras/atividades/pdf/uni_1_atividade1.pdf))

No poema, Oswald de Andrade colocou-se na mesma perspectiva de Caminha no momento em que os portugueses aqui chegaram. Assim, mostra a maneira como os colonizadores sentiam-se superiores em relação ao povo que encontraram na nova terra.

2. Que elemento o autor do texto usou para mostrar o desprezo dos portugueses pelos índios?
3. De acordo com o que é relatado na estrofe do poema, como podem ser caracterizados os índios, segundo a visão dos portugueses colonizadores?

Agora, leia o fragmento de outra paródia da Carta de Caminha. Esta foi escrita em nossos dias e está disponível em um *blog* na Internet:





66

## Paródia da Carta de Caminha

Olá, meu amado Rei, aqui quem fala é o Pero Vaz. Está me ouvindo bem?

Peguei emprestado o celular de um nativo aqui da nova terra. Tudo bem, Capitão Pedro está lhe mandando um abraço. Chegamos na terça, 21 de abril, mas deixei para ligar no Domingo porque a ligação é mais barata.

É aqui tem dessas coisas. Os nativos ficaram espantados com a nossa chegada por mar, não achavam que éramos Deuses, Majestade. Acharam que éramos loucos de pisar em um mar tão sujo.

(...)

É uma terra muito rica, Majestade. Acho que desta vez acertamos em cheio. Isso aqui ainda vai ser o país do futuro...

22

(por Bond Bilau.In <http://www.oclick.com.br/colunas/humor10.html>, acesso em 02/07/2011.)

Também aqui, o autor do texto coloca-se como se fosse o próprio Caminha que relata o descobrimento do Brasil.

4. Retire do texto os elementos que des caracterizam o tempo passado, de 1500, e que trazem o fato para os nossos dias.
  5. Na Carta original, Caminha diz que as "As águas são muitas, infindas(...)" . Que crítica percebe-se na paródia em questão?
  6. Considerando que o ponto de partida para a criação da paródia é uma carta escrita em 1500, que outra crítica percebe-se no final do texto, em "*Isso aqui ainda vai ser o país do futuro...*" ?

Anote suas respostas em seu caderno

E então, você percebeu como a partir de um mesmo fato - o Descobrimento do Brasil –, os autores dos textos mostraram diferentes visões? Na verdade, cada autor retratou o mesmo fato de acordo com a visão própria da época em que cada um vive, adaptando a linguagem ao seu tempo. Veja:

- a. Em A Carta, de Pero Vaz de Caminha, temos a visão do colonizador que, em virtude do Ciclo das Navegações, vai em busca de novas terras para enriquecer seu povo e seu país;
- b. No poema de Oswald de Andrade, depreendemos uma crítica a este povo colonizador, em uma tentativa de desfazer o caráter heroico que o povo português ainda recebia na época (início do século XX);
- c. Já na paródia do *blog*, notamos uma preocupação com o Brasil de hoje, com a poluição dos recursos naturais e com o futuro do país que ainda parece incerto, apesar do avanço tecnológico (afinal, ele – no caso Caminha – fala ao celular com o Rei de Portugal!).

Dessa forma, cada texto apresenta um conjunto de características próprias do seu tempo e pertence a um determinado estilo de época.

Cada estilo de época ocorre num determinado espaço de tempo, denominado *período literário*. Assim, cada período literário corresponde a uma fase em que determinados valores ideológicos, filosóficos, históricos, culturais e **estéticos** propiciam a criação de obras literárias que se aproximam pelo estilo que adotam e pela visão de mundo que apresentam.

## Estéticos

Relativo à estética - ciência que trata do belo em geral e do sentimento que ele faz nascer em nós; filosofia da arte.

Quando os portugueses aqui chegaram, a terra descoberta lhes era completamente estranha e diferente do que estavam acostumados a ver: o povo indígena, os animais, a fauna, tudo!

O mesmo acontece conosco em diferentes situações. Busque em sua memória uma viagem - não precisa ter sido para um lugar muito distante - que você fez a um lugar que lhe era desconhecido.

Agora, faça um relato dessa viagem, tal qual Pero Vaz de Caminha, considerando que o leitor não conhece este lugar.

Mas, lembre-se: tal qual Caminha em relação ao Rei, você gostaria muito que seu leitor apreciasse, através do seu relato, o lugar descrito. Seja criativo!



Então, passemos a estudar um pouco mais sobre os períodos literários.

## Seção 2

# Os períodos literários

Os períodos literários também são conhecidos como escolas, correntes ou movimentos literários. Estudar os períodos literários ao longo da história é compreender o conjunto de valores artísticos, culturais e ideológicos do homem dentro de uma sociedade.

E o que marca o início e o término de cada período literário?

Há certas circunstâncias históricas – como crises políticas, guerras, mudanças abruptas de poder político e econômico, entre outras condições – que motivam a criação de uma arte nova, de um estilo novo e de uma nova maneira de registrar as coisas. Isso proporciona o surgimento de um novo período literário.

Entretanto, o nascimento de uma nova corrente artística, estética, literária não apaga a beleza, os sentimentos e as características do período anterior – até porque as obras escritas nesse período continuarão a existir e a serem lidas, não é mesmo? Dessa forma, elas continuarão a influenciar as pessoas ao longo do tempo.

E mais: é possível a coexistência de mais de um estilo de época em um mesmo período de tempo, principalmente quando há uma transição de valores, ou seja, há uma mistura de formas diferentes de criação artística, pois as pessoas que viveram e participaram de acontecimentos anteriores continuam produzindo arte e misturam-se àqueles que já pensam de uma nova maneira, criando novas formas de expressar sua visão de mundo através das artes.

Embora cada período literário seja marcado por datas e por eventos históricos, essa demarcação para o início e o fim de cada época serve apenas como um elemento para organizar a história da literatura para fins de estudo e de compreensão das características que predominaram em um dado contexto. Mostra o período em que um estilo de época começou a se manifestar, atingindo um ponto máximo de ascensão, até o momento em que começa a entrar em decadência, com o aparecimento de novas ideias e novos valores.

No Brasil, por causa da colonização portuguesa, nossa literatura corresponde às influências das manifestações e dos estilos de época que aconteciam em Portugal e na Europa. Até o século XIX, quando o Brasil tornou-se independente de Portugal, as manifestações literárias eram uma espécie de desdobramento da literatura portuguesa. Aos poucos, tal qual nossa nação, também a literatura foi se tornando independente e ganhou plena autonomia no início do século XX, dando início a um novo estilo de época, chamado Modernismo.

A história da literatura brasileira está dividida em dois grandes momentos: a Era Colonial e a Era Nacional. Esses momentos acompanham toda a trajetória política e econômica de nosso país. Vejamos:

# Os estilos de época da Era Colonial no Brasil

A Era Colonial corresponde à fase em que ainda estávamos sob domínio de Portugal e compreende os seguintes períodos literários:

## I. Quinhentismo:

Época: Século XVI

Fatos Históricos:

- Expansão Marítima de Portugal - novos descobrimentos;
- A Companhia de Jesus - movimento católico que leva padres missionários (jesuítas) às novas terras portuguesas recém-descobertas;
- O Descobrimento do Brasil.

No Brasil, a literatura era de caráter documental, isto é, escrita pelos portugueses que vinham para cá com a finalidade de conhecer a nova terra, com vistas à exploração de suas riquezas e à colonização, e, por isso, os textos são documentos dessa fase. Assim, o conjunto de obras escritas pelos portugueses nesse período é chamado de Literatura Informativa.

A Carta, de Pero Vaz de Caminha, que analisamos na atividade 1, anteriormente, é um exemplo de Literatura Informativa.

Juntamente com os portugueses que vinham com a finalidade de explorar a nova terra recém-descoberta, também vieram os padres jesuítas que buscavam catequizar os índios, para “salvá-los”, transformando-os em novos católicos.

Os textos escritos pelos jesuítas têm o propósito de ensinar aos índios a nova religião, motivo pelo qual são reconhecidos como Literatura Jesuítica ou de Catequese.





Saiba Mais

### O Quinhentismo

O Quinhentismo Português manifesta-se, no Brasil, através da Literatura Informativa e da Literatura Jesuítica ou de Catequese.

A Literatura Informativa é o conjunto de obras e de documentos que relatam sobre a terra recém-descoberta, a fauna, a flora, as belezas e riquezas da terra, os índios - com seus costumes e língua. Exemplo disso é a Carta de Pero Vaz de Caminha.

Literatura Jesuítica ou de Catequese é aquela produzida pelos padres jesuítas que aqui chegaram com a finalidade de catequizar os índios. Apresenta um conjunto de textos de caráter pedagógico (com a finalidade de ensinar) e de poemas simples, com temas religiosos.



Figura 4: Primeira missa no Brasil – catequização dos índios.

## II. Barroco

Época: século XVII

Fatos Históricos:

- Movimento da Contrarreforma na Europa - movimento da Igreja Católica com a finalidade de retomar o seu poder por toda a Europa, já que este poder fora enfraquecido pelo movimento da Reforma Religiosa.

## A Reforma Religiosa

No começo do século XVI, a Igreja passava por um período delicado, com a venda de cargos eclesiásticos (relativos à Igreja Católica) e de favores, o enfraquecimento da influência do Papa pelo prestígio crescente dos soberanos (a nobreza e os senhores feudais) europeus, que muitas vezes influenciavam diretamente nas decisões da Igreja, proporcionaram um ambiente oportuno a um movimento reformista.

No final da Idade Média surgiu um forte espírito nacionalista que se desenvolveu em vários países onde a figura da Igreja, ou seja, do Papa, já estava em descrédito. Esse espírito nacionalista foi estrategicamente explorado pelos príncipes e monarcas, empenhados em aumentar os poderes monárquicos, colocando a Igreja em situação de subordinação.

**Saiba Mais**

## Oportuno

Adj. conveniente, favorável, apropriado.

O ponto de partida da reforma religiosa foi o ataque de Martinho Lutero, em 1517, à prática da Igreja de vender indulgências, favores. Lutero admirava os ideais sobre a liberdade cristã e a necessidade de reconduzir o mundo cristão à simplicidade da vida dos primeiros apóstolos. Através de exaustivo estudo, Lutero encontrou respostas para suas dúvidas e, a partir desse momento, começou a defender a doutrina da salvação pela fé. Esses princípios foram considerados uma afronta à Igreja Católica. Em 1521, o monge agostiniano, já declarado herege, foi definitivamente excomungado pela Igreja Católica, refugiando-se na Saxônia.

Lutero não tinha a pretensão de dividir o povo cristão, mas a repercussão de suas teses foi amplamente difundida; e suas ideias, passadas adiante. Através da tradução da Bíblia para o idioma alemão, o número de adeptos às ideias de Lutero aumentou largamente; e, por outro lado, o poder da Igreja diminuiu consideravelmente.

**Saiba Mais**



Figura 5: Martin Lutero aos 46 anos.

- o ciclo da cana-de-açúcar na Bahia, que proporcionou a chegada dos negros escravos oriundos das colônias portuguesas na África;
- as invasões dos holandeses, no Brasil.

Motivados pelo movimento da Contrarreforma, os autores barrocos se mostram preocupados com a religiosidade, a vida espiritual e com a tensão entre vida e morte. Dessa forma, retratam a dúvida em relação aos prazeres da vida terrena e a salvação da alma através da morte; questionam a efemeridade das coisas, já que tudo tem um fim, inclusive a própria vida.

É uma época em que a literatura se mostra marcada pelos sentimentos, e pelas angústias existenciais, elementos que serão observados, também, na linguagem complexa e rebuscada usada nos textos barrocos.

No Brasil, a obra do poeta Gregório de Matos, além de retratar os aspectos religiosos da época, também se preocupa em denunciar os desmandos do processo da colonização de Portugal na Bahia, principal colônia naquela época no Brasil, através de uma poesia de caráter satírico.

### **III. Arcadismo**

Época: século XVIII

Fatos Históricos:

a) Na Europa:

- Iluminismo
- a Revolução Francesa

b) No Brasil

- o ciclo do ouro, em Minas Gerais;
- a Inconfidência Mineira.



Saiba Mais

#### **O Iluminismo**

Foi um movimento cultural de elite de intelectuais do século XVIII na Europa, que procurou mobilizar o poder da razão, a fim de reformar a sociedade e o conhecimento prévio. Promoveu o intercâmbio intelectual e foi contra a intolerância e os abusos da Igreja e do Estado e defendeu os ideais de liberdade pela educação e pelo conhecimento.

Os ideais iluministas influenciaram a Revolução Francesa, um marco para a "queda" do poderio da Igreja Católica e da Nobreza, representados pela Monarquia.

Influenciados pelo Movimento Iluminista, a poesia do Arcadismo se mostra mais racional, já que a busca pela razão e pelo conhecimento das coisas e do mundo passa a ser motivo de preocupação maior. Assim, a poesia árcade é simples, e retrata a vista simples, junto à natureza do campo, elemento que traz paz e serenidade para o homem daquela época.

Para que você possa compreender melhor os períodos literários que correspondem à Era Colonial da Literatura Brasileira, propomos uma atividade. Vamos lá?

1. A seguir, apresentamos um trecho de um poema de José de Anchieta, intitulado A Santa Inês.

“

Cordeirinha linda,  
Como folga o povo,  
Porque vossa vinda  
Lhe dá lume novo.  
  
Cordeirinha santa,  
De Jesus querida  
Vossa santa vida  
O Diabo espanta.  
  
Por isso vos canta  
Com prazer o povo,  
Porque vossa vinda  
Lhe dá lume novo.  
  
(...)

”

(José de Anchieta. in <http://www.jornaldepoesia.jor.br/janc02.html>. acesso em 26/11/2012)



**Atividade**  
2

**Saiba Mais**

Uma vida direcionada para o ensino e o sacerdócio. É assim que podemos resumir a trajetória do Padre José de Anchieta, nascido no dia 19 de março de 1534, na cidade Tenerife, nas Ilhas Canárias.

Ingressou na Companhia de Jesus para dessa forma participar no processo de expansão do cristianismo em terras americanas. Ao ingressar nesse "exército da fé" exerceu inicialmente a tarefa de celebrar várias missas ao longo de um mesmo dia. Padre Anchieta veio para o Brasil acompanhando a esquadra que trouxe o governador-geral Duarte da Costa, em 1553. Já no primeiro ano instalado no ambiente colonial, o devotado clérigo participou da fundação do primeiro colégio de São Paulo de Piratininga. Ao chegar às terras brasileiras Padre Anchieta demonstrou interesse em conhecer mais profundamente a língua dos nativos. Com o auxílio do Padre Auspicueta, aprendeu os primeiros termos e expressões do "abanheenga", língua compartilhada por índios tupis e guaranis. Em pouco tempo, percebeu que as línguas faladas por várias tribos tinham uma mesma raiz formada por aspectos semânticos, gramaticais e vocabulares em comum..

Essa preocupação com a língua era de essencial importância para a consolidação do projeto evangelizador dos jesuítas, sendo que textos e apresentações artísticas eram produzidos na língua nativa como forma de facilitar a conversão ao cristianismo. Durante o período em que viveu em terras brasileiras, Anchieta andou bastante pelas regiões que hoje correspondem aos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. No ano de 1567, Anchieta alcançou o cargo de Provincial, o mais alto posto da Ordem de Jesus, que havia sido desocupado após a morte do Padre Manuel da Nóbrega. A partir de então, o padre José de Anchieta andou por toda extensão do território colonial orientando as atividades das várias missões jesuítas espalhadas pelo Brasil.

- a. Qual é a linguagem usada no poema? E quanto à estrutura do poema: os versos são curtos ou longos? E as estrofes?
- b. De acordo com a linguagem e a estrutura dos versos no poema A Santa Inês, você considera que o texto de José de Anchieta está adequado aos ideais de usar a poesia para catequizar as pessoas da região? Justifique sua resposta.
- c. Destaque os versos que comprovam os seguintes aspectos do texto que o caracterizam como poesia de caráter catequético portanto, de cunho religioso.

a) valorização da vida espiritual

b) a luta entre o Bem e o Mal

2. O poema a seguir, de Gregório de Matos, apresenta uma preocupação com o aspecto religioso, próprio do estilo de época Barroco. Leia o poema (de preferência, em voz alta para você observar a melodia e a linguagem do texto!).

“ ”

#### Ao Braço do Mesmo Menino Jesus Quando Apareceu

O todo sem a parte não é todo, A parte sem o todo não é parte, Mas se a parte o faz todo, sendo parte, Não se diga, que é parte, sendo todo.

Em todo o Sacramento está Deus todo, E todo assiste inteiro em qualquer parte, E feito em partes todo em toda a parte, Em qualquer parte sempre fica o todo.

O braço de Jesus não seja parte, Pois que feito Jesus em partes todo, Assiste cada parte em sua parte.

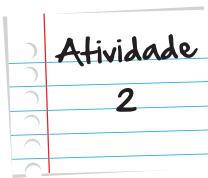
Não se sabendo parte deste todo, Um braço, que lhe acharam, sendo parte, Nos disse as partes todas deste todo.



” ”

MATOS, Gregório de. Obra poética. Org. James Amado. Prep. e notas Emanuel Araújo. Apres. Jorge Amado. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.

- a. Destaque do poema os versos que mostram a preocupação com a vida espiritual e religiosa da época.
- b. Uma característica tipicamente da linguagem barroca é o jogo de ideias, que marca o conflito do homem diante das coisas do mundo e da vida. Que palavras são usadas pelo poeta que marcam esse jogo de ideias?
- c. Comparando o poema da questão 1, de José de Anchieta, com esse poema de Gregório de Matos, aponte as diferenças quanto à linguagem e à estrutura do poema.
3. Tomás Antônio Gonzaga é um poeta do estilo de época Arcadismo, que predominou no Brasil durante o século XVIII, quando da exploração do ouro, nas terras de Minas Gerais. Tomás Antônio Gonzaga também participou ativamente da Inconfidência Mineira. Vamos ler um fragmento de sua poesia.



“

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro, Que viva de guardar alheio gado; De tosco trato, d'expressões grosseiro, Dos frios gelos, e dos sóis queimado. Tenho próprio casal, e nele assisto; Dá-me vinho, legume, fruta, azeite; Das brancas ovelhinhas tiro o leite, E mais a finas lás, de que me visto, Graças, Marília bela, Graças à minha Estrela!

”

Tomás Antonio Gonzaga. <http://www.colegioweb.com.br/literatura/motivos-classicos-da-poesia-arcade.html>

- a. Influenciados pela poesia clássica, pelos gregos, os poetas árcades, apesar de burgueses, se “vestiam” em seus poemas como pessoas comuns, do campo. Como o eu lírico (o eu que fala no poema) se apresenta?
- b. A preocupação com os valores materiais da vida também é uma característica da poesia árcade. De que maneira podemos depreender essa característica no fragmento?
- c. A mulher amada, Marília, é enaltecida pelo eu lírico. Como ela é retratada no poema?

Above suas  
respostas em  
seu caderno

Bem, após a análise desses textos, você percebeu que em cada época o homem, através da literatura, reproduz os seus anseios e sua forma de pensar.

Passemos, agora, a compreender os estilos de época da ERA NACIONAL da Literatura Brasileira, após a Independência do Brasil, em 1822.

# **Os estilos de época da Era Nacional no Brasil**

A partir de 1822, com a Independência do Brasil proclamada, iniciou-se uma arte e uma literatura com mais autonomia em relação a Portugal. Nossas obras, poemas e romances dão mais atenção aos problemas, costumes e cultura nacionais. Daí a Era Nacional, que corresponde aos seguintes períodos literários:

## **I. Romantismo**

Época: primeira metade do século XIX

Fatos Históricos:

a) Na Europa:

- ecos da Revolução Francesa: ideias de liberdade; burguesia no poder;
- o Liberalismo da burguesia;
- início do confronto de classes sociais – burguesia X proletariado.

b) No Brasil:

- a chegada da família real de Portugal;
- abertura dos portos;
- Rio de Janeiro como capital da colônia;
- ampliação da vida cultural, com teatros, bibliotecas, imprensa.

O Romantismo é um estilo de época marcado pelo sentimentalismo e pela emoção exagerados. O homem se mostra em conflito diante do mundo; a tristeza, o lamento, a melancolia e a morte como solução para o eterno sofrimento humano transparecem nas obras desse período literário.

No Brasil, a literatura romântica passa a se preocupar com os elementos que nos caracterizam como pátria e nação. Daí a valorização de nossa fauna e flora e da figura do índio como herói nacional.

## **II. Realismo, Naturalismo e Parnasianismo**

Época: segunda metade do século XIX

Fatos Históricos:

a) Na Europa:

- o cientificismo,
- o socialismo,
- o evolucionismo
- as lutas de classe;

b) No Brasil:

- o ciclo do café - Rio de Janeiro e São Paulo;
- a decadência da monarquia;
- luta pela Abolição da escravatura;
- e pela Proclamação da República.

Diferentemente do Romantismo, na segunda metade do século XIX, o homem está influenciado pelas novas ciências que trazem diferentes descobertas sobre a vida, o homem e o mundo.

Dessa forma, esse período - chamado genericamente de Realismo - é marcado pela razão, pela frieza, pela ausência de sentimentos, pela observação minuciosa dos fatos.

Há uma preocupação em analisar a sociedade, seja o comportamento do homem burguês, seja o conflito entre as classes sociais.

No Brasil, Machado de Assis é a maior expressão nos romances realistas.

### **III. Simbolismo**

Época: final do século XIX e início do século XX

Fatos Históricos:

a) Na Europa:

- período de conflito – pré-guerra mundial;
- a divisão da África;
- a Psicanálise de Freud.

b) No Brasil:

- as revoltas no Brasil – da Armada, da Vacina, da Chibata, de Canudos;
- a República de Floriano Peixoto.

O Simbolismo surgiu na França, no final do século XIX, em oposição ao Naturalismo e ao Realismo. Sua poesia trata de temas místicos, subjetivos e imaginários, com um cenário onírico, relativo ao mundo dos sonhos.

Desconsideram as questões sociais e racionais abordadas pelo Realismo e pelo Naturalismo. Buscam uma poesia que se aproxima mais da música, marcada pela intuição do homem e por tentar refletir o subconsciente humano.

No Brasil, destaca-se a poesia de Cruz e Sousa, considerado um dos maiores poetas simbolistas do mundo.

#### **IV. Modernismo**

Época: século XX

Fatos Históricos:

a) Na Europa:

- a Segunda Guerra Mundial;
- a crise econômica mundial.
- novas invenções: a máquina, a velocidade, a luz.

b) No Brasil:

- a política do café com leite (Minas Gerais e São Paulo),
- a Semana de Arte Moderna, em São Paulo, em 1922.
- a Era Vargas.

O movimento modernista no Brasil contou, principalmente, com duas fases: a primeira foi de 1922 a 1930 e a segunda de 1930 a 1945.

A primeira fase caracterizou-se pelas tentativas de solidificação do movimento renovador e pela divulgação de obras e ideias modernistas. Os escritores de maior destaque dessa fase defendiam principalmente:

- a reconstrução da cultura brasileira sobre bases nacionais;
- uma revisão crítica de nosso passado histórico e de nossas tradições culturais;
- a eliminação definitiva dos valores estrangeiros.

Portanto, estão relacionadas com uma visão nacionalista, porém crítica, da realidade brasileira. Destacam-se nessa fase Oswald de Andrade, Manuel Bandeira e Mário de Andrade.

A Segunda fase é a consolidação desses ideais, e com maior preocupação em retratar os problemas sociais e políticos do povo brasileiro. São representantes dessa fase: Cecília Meireles e Murilo Mendes na poesia; Jorge Amado, Graciliano Ramos e Raquel de Queirós, nos romances.

#### **V. Pós – Modernismo e Literatura Contemporânea**

Época: a partir de 1945

Fatos Históricos:

a) No Mundo:

- a Guerra Fria (Estados Unidos X União Soviética);
- a corrida espacial.

b) No Brasil:

- Fim da Era Vargas,
- o período JK e a construção de Brasília,
- o Golpe Militar e a Ditadura no Brasil.

O pós-modernismo é um termo de periodização artística e literária que representa o período que vem depois do Modernismo, num sentido amplo dessa palavra, abrangendo suas três fases: primeiro, o dos anos 20; segundo o modernismo dos anos 30-45, e a terceira fase, modernismo mais comedido, de meados dos anos 40 e 60.

Na produção literária da segunda metade do século XX, ainda visualizamos claramente as marcas da continuidade do Modernismo. Mas a partir de 70 e 80, caracteriza-se, também, por uma pluralidade de tendências. As manifestações literárias desse período expressam toda a realidade dessa época: uma sociedade absolutamente desigual, em meio à miséria e ao analfabetismo, misturadas com o avanço das tecnologias e dos computadores sofisticados.

Agora que você já tomou conhecimento das características gerais dos estilos de época da Literatura após a Independência do Brasil, vamos fixar melhor o conteúdo?

1. Os poemas que seguem são, respectivamente, de Álvares de Azevedo, do Romantismo, e de Augusto dos Anjos, do Pré-Modernismo, com influência do Simbolismo.

Lendo e analisando-os, você perceberá uma nítida diferença entre a concepção de mundo expressa por ambos os autores. Dessa forma, procure retratá-las, levando em consideração o fato de que os estilos de época são demarcados por características distintas:

“ “

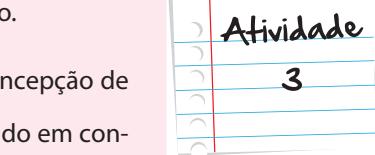
### **Lembrança de Morrer**

Quando em meu peito rebentar-se a fibra, Que o espírito enlaça à dor vivente,  
Não derramem por mim nenhuma lágrima Em pálpebra demente.

E nem desfolhem na matéria impura A flor do vale que adormece ao vento:  
Não quero que uma nota de alegria Se cale por meu triste passamento.

Eu deixo a vida como deixa o tédio Do deserto, o poento caminheiro, ... Como  
as horas de um longo pesadelo Que se desfaz ao dobre de um sineiro;

Álvares de Azevedo



” ”

“ “

### **Versos íntimos**

Vês! Ninguém assistiu ao formidável Enterro de tua última quimera. Somente  
a Ingratidão - esta pantera - Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera! O Homem, que, nesta terra miserável,  
Mora, entre feras, sente inevitável Necessidade de também ser fera.

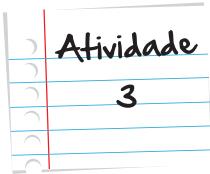
Toma um fósforo. Acende teu cigarro! O beijo, amigo, é a véspera do escarro, A  
mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga, Apedreja essa mão vil que te afaga,  
Escarra nessa boca que te beija!

Augusto dos Anjos

” ”

## Produção de texto



2. Estilos de época ou escolas literárias representam o posicionamento do artista em relação à forma com que ele vê as coisas à sua volta. Partindo dessa premissa, teça um comentário acerca desse fato usando suas reflexões a partir das análises de texto dessa unidade.

Above suas  
respostas em  
seu caderno

Terminada a atividade, você percebeu que ao longo do tempo, embora de maneira diferente, caracterizando diferentes estilos literários, o homem acaba apresentando as mesmas preocupações, não é? Como viver melhor? Por que estou sofrendo? Que tipo de vida é ideal para mim?

Podemos dizer, então, que se a História estuda o fato, a Literatura pretende mostrar como o homem sentiu este fato e como reagiu diante da situação. Dessa forma, através do estudo das obras literárias podemos realmente “sentir” como determinados fatos motivaram as diferentes maneiras de ser e de pensar a vida através dos tempos.

## Resumo

Nesta unidade, estudamos o conceito de período literário e estilo de época.

Também vimos que cada época se reflete nas obras literárias, marcando o contexto social, político e histórico de cada tempo.

Ainda, também pudemos analisar textos de diferentes épocas, para compreender como um mesmo tema pode ser tratado de maneira diferente, segundo os ideais do homem em determinado momento.

## Veja ainda

A evolução da sociedade pode ser compreendida através das produções literárias. Procure pesquisar mais sobre os fatos históricos que marcaram as modificações por que a produção literária passou. Pesquise em:

- <http://www.infoescola.com/literatura/historia-e-origem-da-literatura/>
- <http://www.coladaweb.com/literatura/literatura-brasileira>
- <http://eli39.sites.uol.com.br/escolaeestilodeepocha.html>

## Referências

- Moisés. Massaud. A literatura brasileira através dos textos. Ed. Cultrix. SP. 1994.
- Nicola, José de. Literatura Brasileira- das origens aos nossos dias. Ed. Scipione. S. Paulo. 1989.
- <http://literarizando.wordpress.com/2011/10/03/barroco-links-analise-de-texto-e-material-para-download/>
- <http://pessoal.educacional.com.br/up/4380001/1434835/t133.asp>
- [http://www.colegioweb.com.br/literatura/motivos-classicos-da-poiesia-arcade.html](http://www.colegioweb.com.br/literatura/motivos-classicos-da-poesia-arcade.html)
- <http://www.algosobre.com.br/literatura/pos-modernismo-e-literatura-no-brasil.html>

## Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://www.sxc.hu/photo/801965> • Alessandro Paiva



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Anthonis\\_van\\_Dyck\\_004.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Anthonis_van_Dyck_004.jpg)



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Leonardo\\_da\\_Vinci](http://pt.wikipedia.org/wiki/Leonardo_da_Vinci)



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Meirelles-primeiramissa2.jpg>



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Luther46c.jpg>



- <http://www.sxc.hu/photo/517386> • David Hartman.

## Atividade 1

1.
  - a. "(...) a notícia do achamento desta Vossa terra nova (...)"
  - b. "E dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro."
  - c. "Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira, é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!"
  - d. "Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente."
2. A forma como se refere aos índios, como selvagens.
3. Como pessoas inferiores, ignorantes (não conheciam sequer a galinha) e medrosos; portanto, passíveis de serem colonizados.
4. A linguagem usada pelo autor é de nosso tempo, bem como a presença de celular e da poluição das águas.
5. O autor faz uma crítica à poluição das águas.
6. Percebe-se que desde 1500 ainda não conseguimos avançar e crescer verdadeiramente como país, na perspectiva do autor desse texto que reconstrói a Carta de Caminha, colocando-se nos dias atuais, com um novo enfoque (daí ser uma paródia).

## Atividade 2

1. a. A linguagem é simples e clara. Os versos são curtos, com cinco sílabas poéticas, redondilhas. Veja:

Cor / dei / ri / nha / lin / da,

Co / mo / fol / ga o / po / vo,

Por / que / vos / sa / vin / da

Lhe / dá / lu / me / no / vo.

Nota: contamos as sílabas poéticas até a última sílaba tônica do verso, a que está sublinhada e em itálico nos versos acima.

Ainda, as estrofes também são curtas, com apenas quatro versos, quartetos.

- b. Sim. A linguagem clara e simples promove maior compreensão para aqueles que ainda estão em fase de aprendizado.

Nota: é importante notar que há, também, uma valorização da melodia na composição dos versos. Esse tom melodioso possibilita melhor memorização do poema. Leia o poema em voz alta para você perceber essa característica.

- c. a. cordeirinha linda/ cordeirinha santa/ de Jesus querida  
b. vossa santa vida/ o diabo espanta
2. a. Em todo o Sacramento está Deus todo / O braço de Jesus não seja parte, / Pois que feito Jesus em partes todo,  
b. as palavras são PARTE e TODO. O poeta quer mostrar que o Todo é percebido através das partes e, vice-versa, que as partes compõem o Todo. Essa é uma figura de linguagem conhecida como Metonímia, isto é, no poema, o autor usa BRAÇO para se referir a Jesus como uma pessoa inteira, o todo.  
c. O poema de Gregório de Matos é mais complexo: usa uma linguagem mais difícil e rebuscada, com jogo de palavras; os versos são longos - 10 sílabas; e o poema é um soneto - dois quartetos e dois tercetos.
3. a. Como um vaqueiro bem sucedido. Veja que o eu lírico diz que tem próprio casal (sítio) e que guarda o seu próprio gado.  
b. O eu lírico se apresenta à mulher amada enumerando os recursos materiais que possui: casa, roupas, alimentação, etc.  
c. Ela é retratada como bela e estrela, motivo pelo qual é enaltecida.

**Respostas  
das  
Atividades**

### **Atividade 3**

1. Partindo do pressuposto de que o eu lírico romântico se vê como alguém pessimista, como alguém que não alimenta nenhuma perspectiva diante das coisas mundanas, tal posicionamento é fruto da indignidade que o poeta se vê diante das coisas mundanas. Entretanto, tal sentimento, quando comparado ao poeta Augusto dos Anjos, simbolista, por sua vez, vai além de uma simples frustração, cuja característica se define por uma profunda busca do “eu”, só que levada às últimas consequências, chegando a ultrapassar as camadas do inconsciente. Dessa forma, evidenciamos que a morte, para o primeiro, poema do Romantismo, é a salvação para o sofrimento da vida, enquanto que, para o segundo, a morte é uma maldição a que o homem está destinado e para quem a vida é apenas matéria.
2. “Estilo” diz respeito ao aspecto individual de cada um se portar diante das várias circunstâncias que envolvem nosso cotidiano. No entanto, em se tratando de Literatura, essa noção prevalece para toda uma época, visto que cada época definiu a história do homem sob determinado contexto. Nesse sentido, de acordo com a forma com que os representantes viam e sentiam tudo que ocorria, seja no âmbito econômico, social, político, eles se posicionavam mediante a adoção de uma postura ideológica determinada.

### **Relato de Viagem**

Resposta Pessoal. O aluno deverá elaborar um texto de aproximadamente 15 linhas, exaltando o lugar descrito que é desconhecido pelo seu leitor. Lembre-se de que é preciso usar paragrafação, adequação com a linguagem, pontuação e acentuação adequadas.



# O que perguntam por aí!

**(UFSM)**

Numere a primeira coluna de acordo com a segunda:

- ( ) Compensação de frustrações sentimentais na fuga da realidade através da imaginação.
- ( ) Literatura de informação que resgata as origens da nacionalidade brasileira, refletindo um certo didatismo.
- ( ) Reconhecimento da realidade através dos sentidos, revelando uma preocupação com aspectos religiosos.
- ( ) Utilização de linguagem simbólica para a expressão da fugacidade das coisas, marcadas pelo paradoxo e pela graduação.
- ( ) Utilização de linguagem metafórica para expressar sentimentos individuais e de culto à nacionalidade.

(1) Romantismo

(2) Barroco

(3) Quinhentismo

A sequência correta é:

a. 3, 2, 2, 1, 1

b. 3, 1, 3, 1, 2

c. 1, 3, 2, 2, 1

d. 1, 3, 2, 1, 2

e. 2, 1, 3, 1, 3

**Resposta:** Letra C

**Comentário:** A partir do que estudamos sobre cada escola literária na segunda coluna, a alternativa "C" é a resposta correta, uma vez que, retrata os postulados dos movimentos literários, na coluna 1, de forma específica.



# Atividade extra

**A literatura e o tempo:  
o homem canta sua vida e sua história!**

## Questão 1

O homem em conflito é uma característica muito explorada na escola literária denominada Barroco. Por isso, afirma-se que a figura de linguagem muito frequente nessa escola literária é a

- a. metonímia
- b. hipérbole
- c. pleonasmo
- d. antítese

## Questão 2

Entre as escolas literárias portuguesas e brasileiras há movimentos literários que existiram na história portuguesa, porém não fazem parte do histórico de movimentos literários brasileiros. Por que existe essa diferença? Cite um movimento literário que existe na história da literatura portuguesa, porém não existe na brasileira.

## **Texto para os itens 3, 4 e 5**

### **A SANTA INÊS**

Cordeirinha linda,

Como folga o povo,

Porque vossa vinda

Lhe dá lume novo!

Cordeirinha santa,

De Jesus querida,

Vossa santa vida

O Diabo espanta.

Por isso vos canta

Com prazer o povo,

Porque vossa vinda

Lhe dá lume novo.

Nossa culpa escura

Fugirá depressa,

Pois vossa cabeça

Vem com luz tão pura.

Vossa formosura

Honra é do povo,

Porque vossa vinda

Lhe dá lume novo.

José de Anchieta. Disponível em <http://brain92.wordpress.com/2012/09/01/quinhentismo-> Acesso em 05 jul 2013

## **Questão 3**

Transcreva o fragmento em que parte José de Anchieta menciona o poder de Santa Inês para os povos indígenas.

## **Questão 4**

Destaque no poema de José de Anchieta o trecho em que há a existência do bem e do mal.

## **Questão 5**

São características da poesia do Padre José de Anchieta

- a. linguagem cômica, que divertia os indígenas brasileiros.
- b. temas religiosos, que eram cantados ou recitadas facilmente.
- c. preocupação em ensinar os jovens jesuítas chegados ao Brasil.
- d. desenvolvimento de ideias sem qualquer preocupação estética.

# Gabarito

## Questão 1

- A      B      C      D
- 

## Questão 2

O Brasil só foi “descoberto em 1500”, ou seja, não havia registros literários aqui antes de seu descobrimento pelos Portugueses. O Trovadorismo é um exemplo de movimento literário que não existe na literatura brasileira.

## Questão 3

“Porque vossa vinda

Lhe dá lume novo”

## Questão 4

“Cordeirinha santa/De Jesus querida/Vossa Santa vida /O Diabo espanta”

## Questão 5

- A      B      C      D
-